ESPORTE *Ilustrado*

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Nº 623

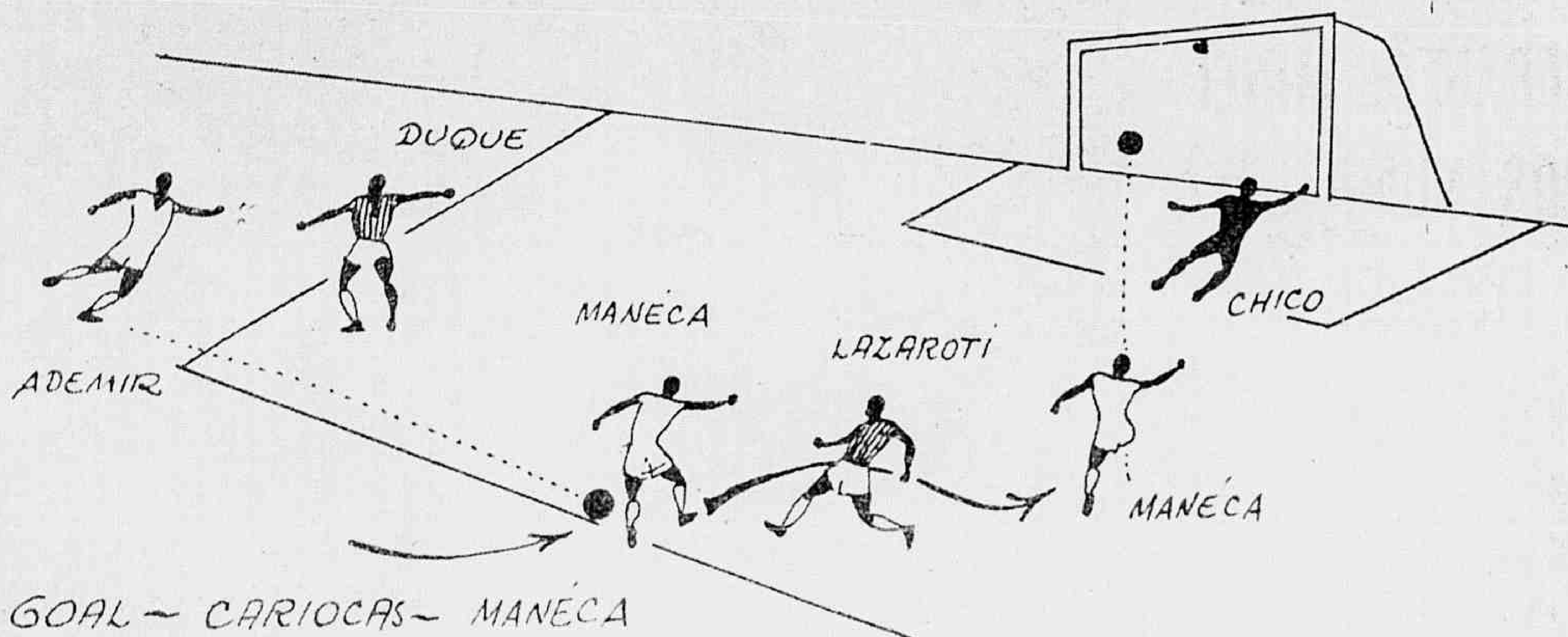
16-3-50

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

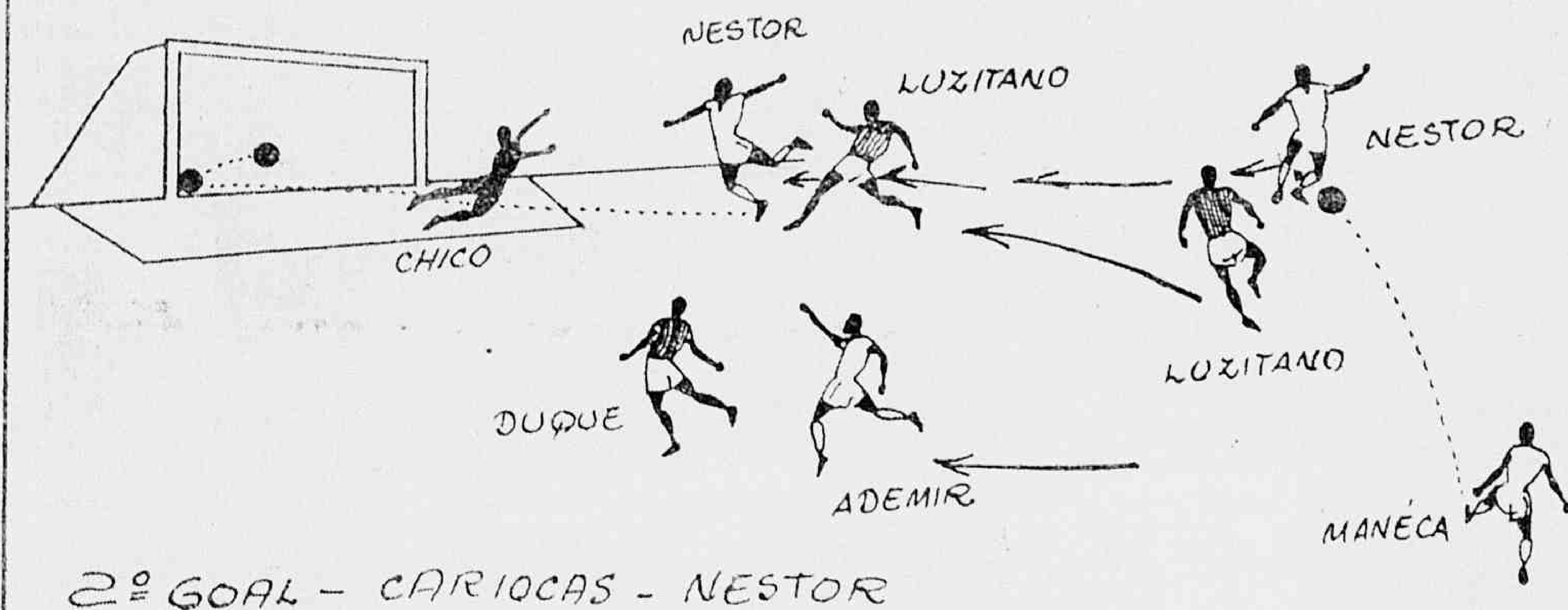


OS 3 GOALS DO JOGO MINAS × CARIOCAS (2º JOGO

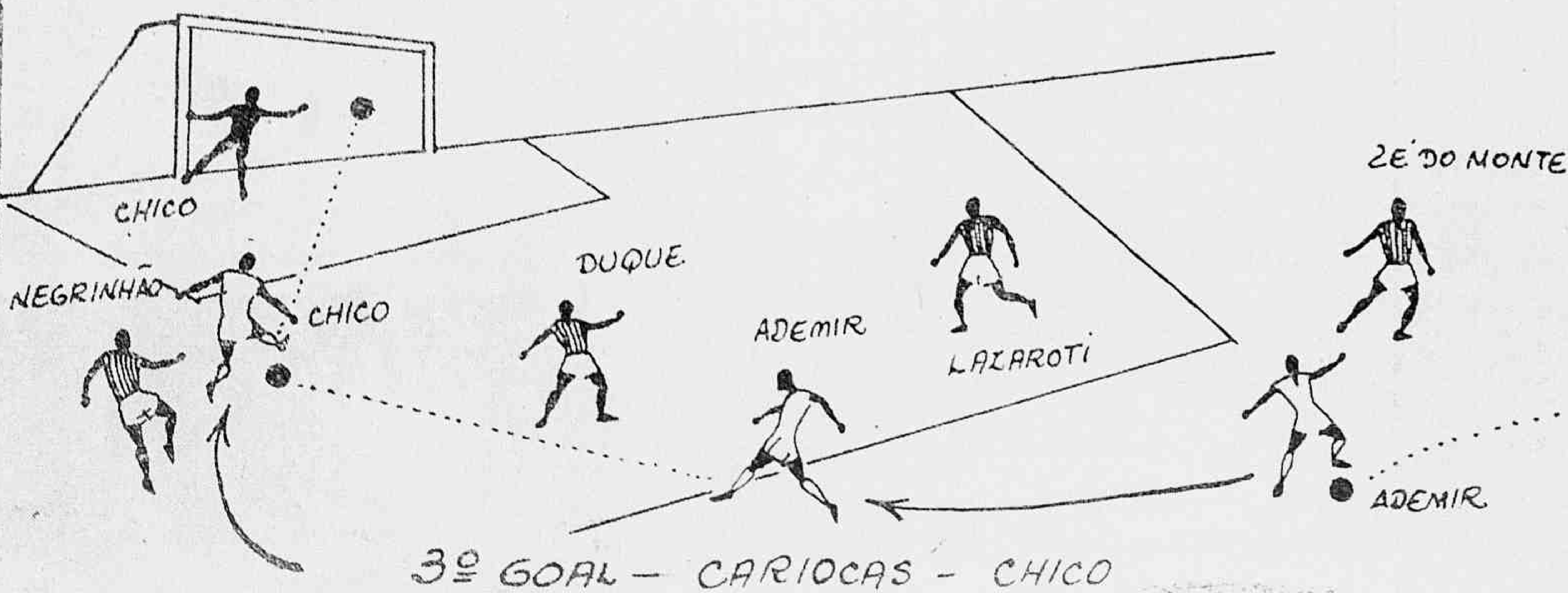
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL – CARIOCAS – MANÉCA



2º GOAL – CARIOCAS – NESTOR



3º GOAL – CARIOCAS – CHICO

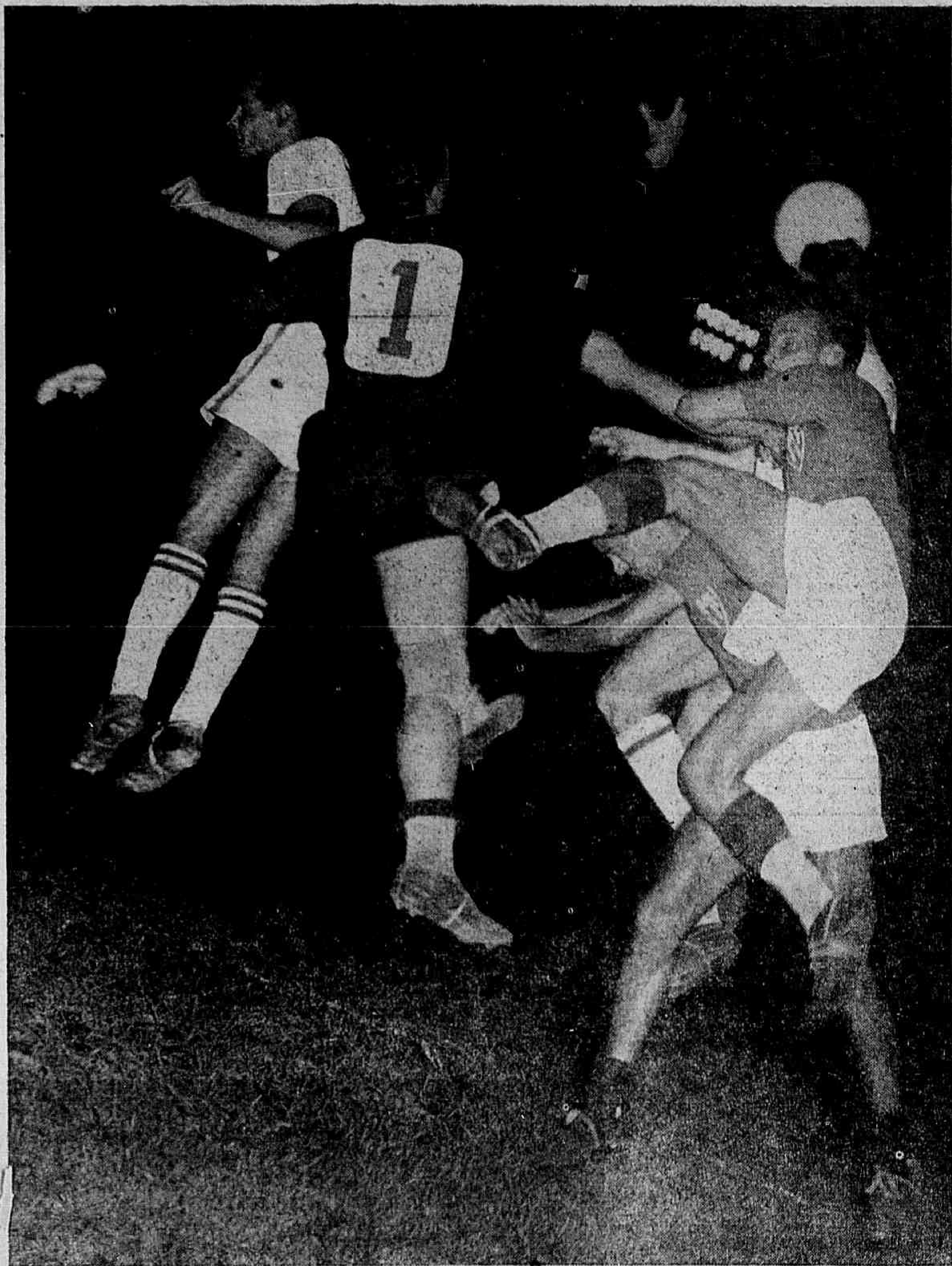
JOGANDO COM MAIS CLASSE OS CARIOCAS VENCERAM OS MINEIROS NUMA LUTA EQUILIBRADA

De LUIZ MENDES

(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

Fotos de

JOSE' SANTOS



Fase do primeiro encontro entre Cariocas e Mineiros, realizado quarta-feira última, em Belo Horizonte, em que se vê o goleiro Chico, da seleção montanhesa, defendendo de munheca a sua cidadela, hostilizado por Maneca, enquanto Duque e Afonso procuram conter Ademir

BELO HORIZONTE (Via aérea) — O campeonato brasileiro teve na noite de quarta-feira, uma jornada de grande emoção. Os cariocas e os paulistas, quebrando um velho hábito, saíram de casa para enfrentar gaúchos e mineiros em chão antagonista. Os cariocas venceram. Mas os paulistas não foram além do empate. Desta maneira, os gaúchos que jamais perderam para os paulistas jogando fora de S. Paulo, mantiveram a tradição, mas demonstraram, também, deixando de vencer na própria casa, que a sua sorte em São Paulo será a mesma de sempre.

Mas vamos agora conversar com os leitores sôbre o cotejo de Belo Horizonte, que foi o que assistimos. Para início de conversa devemos dizer, honestamente, que a vitória alcançada pelos guanabarinos não espelhou, em realidade, o desenrolar do jôgo já que os períodos de domínio foram irmãmente divididos. Um empate teria falado melhor, teria dito a verdade a respeito do que foi a pugna.

Inicialmente, depois daquele tento relâmpago dos mineiros, os cariocas tentaram pôr em uso o seu jôgo clássico, com a bola no chão, deslocamentos, jogadas técnicas, mas a tudo isso os mineiros responderam com um entusiasmo misturado com bom futebol, que não propiciou aos rapazes da Federação Metropolitana, qualquer instante de folga. Mas o empate veio, no momento em que Ademir recebeu de Chico. Êsse goal, aliás, provocou protestos do público mineiro, pois em Belo Horizonte se alega que Chico centrou quando a pelota já havia ultrapassado a linha de fundo. O acusado é o sr. Mário Viana, mas a nosso ver, os bandeirinhas são os culpados, se realmente houve a transposição da linha de fundo. Não podíamos, do local em que nos encontrávamos e com uma iluminação deficiente como é a do campo do América, em Minas, precisar se a bola saíu ou não. Chico, indagado por nós, após o encontro, afirmou que o couro estava ainda dentro da cancha. Os mineiros estão la-



Momentos antes do encontro, o juiz Mário Viana reuniu no centro do gramado os dois "captains", que por curiosa coincidência foram os dois goleiros Barbosa e Chico que são vistos ladeando o árbitro

Em Loterias ?
FASANELLO
E nada mais ...



Flagrante do encontro Mineiros e Cariocas, vendo-se Chico empenhado em sensacional defesa, sob as vistas de Afonso, Lusitano, Duque e o carioca Maneca

mentando também a anulação de um tento de Aloísio. Êsse goal foi marcado visivelmente com a mão. E não foi pelos protestos dos jogadores cariocas que o sr. Mário Viana não confirmou o tento, e sim porque viu a mão de Aloísio...

No mais, os mineiros têm razão. O escore não disso reàlmente o que foi o jôgo e os mineiros perderam por uma contagem mentirosa. Não tiveram sorte — isso também é verdade. Mas a vitória carioca foi conseguida indiscutivelmente dentro das regras do "association" e não por um sôpro do sr. Mário Viana, como querem os nossos colegas de um jornal mineiro, cujos títulos e subtítulos, encerrando verdades e inverdades, são os seguintes:

"Placard injusto numa peleja igual — A arbitragem de Mário Viana fêz pender a vitória para os cariocas — Um goal mais que duvidoso de Ademir — O juiz revogou o terceiro goal montanhês vítima da pressão guanabarina — O selecionado mineiro nada ficou a dever ao onze da F. M. F."

Estamos de acôrdo que o placard tenha sido injusto numa peleja igual. Mas, repetimos, a arbitragem de Mário Viana foi absolutamente normal, sem equívocos de importância e sem influência no resultado do jôgo.

E que os mineiros nada ficaram a dever aos cariocas, já dissemos. Também é verdade.

Mas os cariocas, ontem, cumpriram uma jornada inteiramente abaixo do que podem e devem produzir. Barbosa, no arco, foi o mesmo de sempre. Com elasticidade, oportunismo nas saídas, e perfeição nos mergulhos. Santos e Juvenal realizaram grandes jogadas, mas titubearam em momentos que se tornaram perigosos para o arco de Barbosa. Eli jogou abaixo de regular. Não foi nem sombra do grande médio de todos os jogos. Danilo, contudo, surgiu como a maior



Nova intervenção de Chico, que aparece segurando firme o couro, enquanto Zizinho procura assediá-lo

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ¼ Cr$
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,00
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,00
Pretx — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escandalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses
Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS
Av. Marechal Floriano, 67 Sob. — RIO DE JANEIRO

surpresa: jamais vimos o excepcional centro-médio atuar tão fracamente como ontem à noite. Inteiramente irreconhecível, o melhor pivot do continente. Bigode foi o jogador que escapou na linha média, cobrindo as falhas dos companheiros e dando conta exata de sua missão.

Na linha dianteira dois homens produziram normalmente. Foram os extremas Tesourinha e Chico. O da direita, com fintas e incursões valiosas e centros precisos, além do goal que deu a vitória aos guanabarinos e o da esquerda como em seus melhores tempos, com aquêle mesmo elan e com aquêle "peito" inconfundível. Zizinho, muito abaixo do que é. Ademir só teve os dois tentos, no mais anulado pelo zagueiro Duque. Maneca correu muito e acertou pouco. Com uma

Contra a CASPA
, QUÊDA DOS CABELOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS



Carga dos cariocas inutilizada por Chico, que barrou Ademir



linha média falha, era natural que a zaga às vezes titubeasse, como lógica era também que o ataque não cumprisse um trabalho à altura do renome de seus integrantes. Aí está a razão de uma exibição que não agradou, muito embora uma vitória acabasse por coroá-la.

Entre os mineiros, Duque, Afonso, Zé do Monte, em alguns momentos, e Ceci, na defesa, Lucas, Lauro e Murilinho no ataque, foram as grandes figuras.

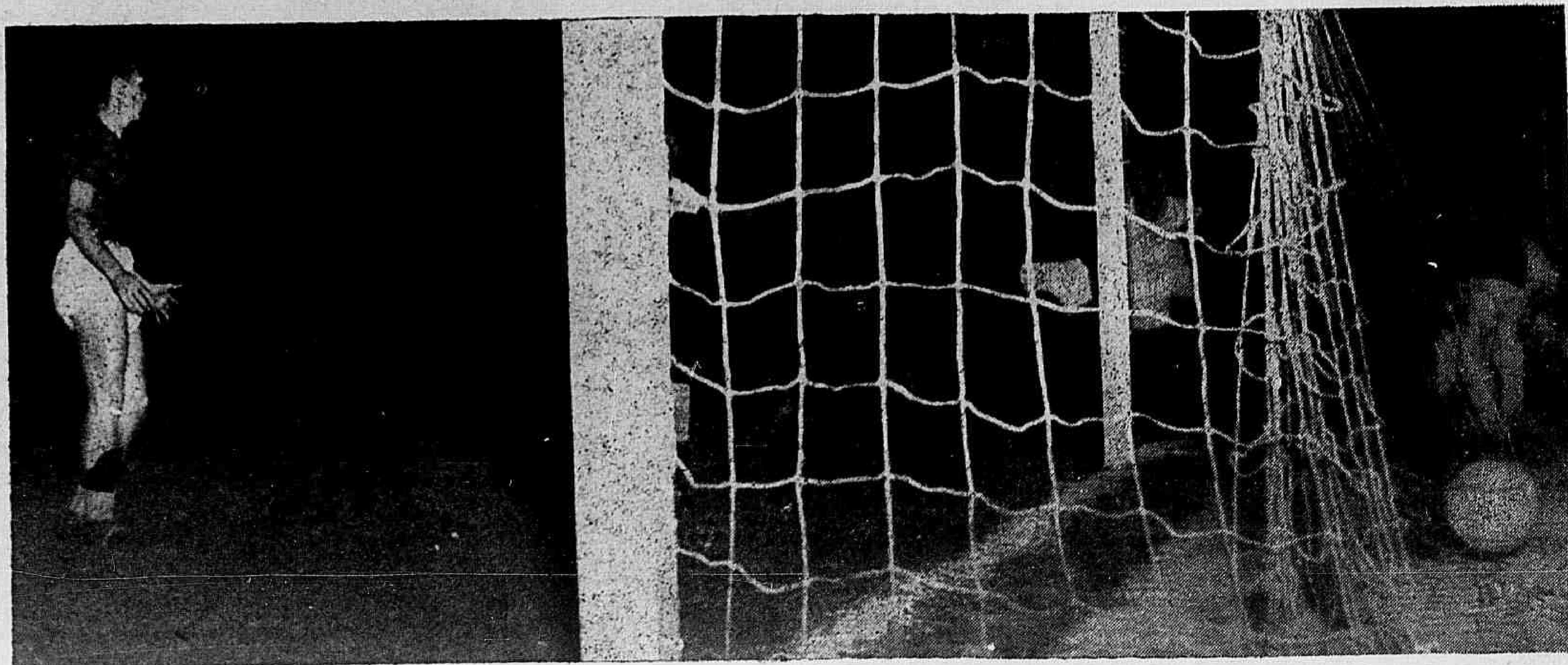
Para encerrar estas impressões devemos dizer que os mineiros jogaram muito acima do que se poderia esperar e os cariocas muito abaixo do que se pensava pudessem jogar. Ora, o que se esperava dos cariocas era muito, muitíssimo mesmo, enquanto que do smineiros pouco se aguardava. A superação dos mineiros e a não correspondência dos cariocas, tornaram a peleja equilibrada. Venceu, contudo, o quadro que tem mais classe e que soube, porisso mesmo, contornar uma situação inglória, uma noite sem luzes, conseguindo o almejado triunfo.

Outra intervenção de Chico. Desta feita o goleiro de Juiz de Fora impede uma carga orientada por Maneca

ESPORTE Ilustrado

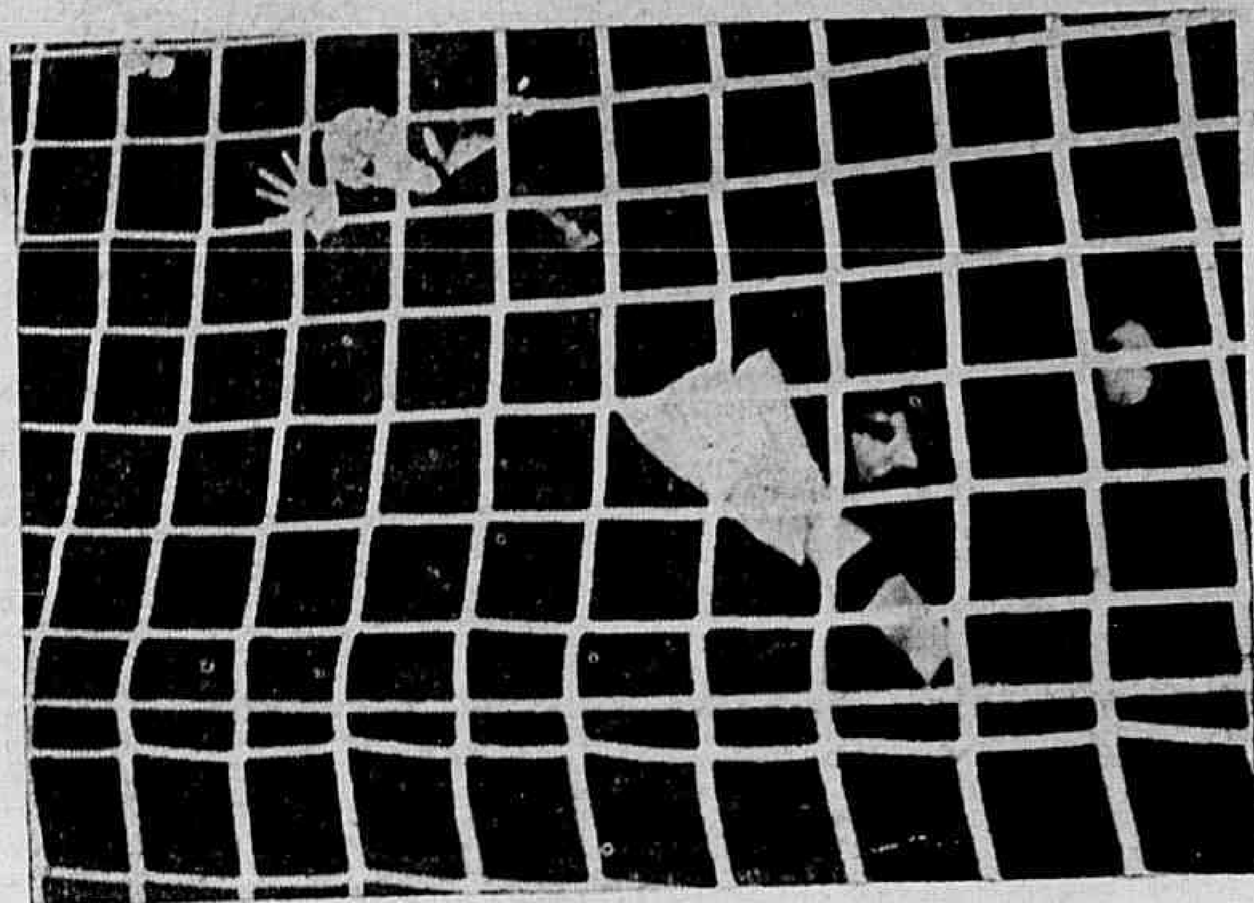
Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00. Semestre, Cr$ 100,00.

Instantâneo do goal de Tesourinha, terceiro dos cariocas, que solidificou a sensacional vitória dos metropolitanos





Sensacional flagrante da conquista do "goal" dos gaúchos, marcado por intermédio de Mujica, que se vê na gravura concluindo o lance, sob as vistas de Noronha e do goleiro Oberdan



Ataque dos gaúchos desfeito por Oberdan que defende a sua cidadela de maneira impressionante

UMA CABEÇADA DE BALTAZAR SALVOU A SELEÇÃO BANDEIRANTE

Escreveu PAULO CESAR, nosso enviado especial

PÔRTO ALEGRE — Não poderia ter sido mais espetacular o sucesso alcançado na primeira partida semi-final, realizada por gaúchos e paulistas no estádio do Internacional em Pôrto Alegre. Contando com uma assistência que quebrou todos os records existentes, proporcionando uma arrecadação aproximada a casa dos 400 mil cruzeiros, o estádio gaúcho foi palco de uma das mais dramáticas pelêjas que já se realizaram em campos sulinos. Os paulistas, apesar do seu favoritismo, não conseguiram, dentro do gramado, ratificar a sua condição superior; muito pelo contrário, aos locais coube predominar as ações durante tôda a primeira etapa e grande parte do segundo período. Os sulinos se mostraram bem superiores aos bandeirantes, evidenciando melhores condições e só não venceu o cotejo, em virtude da visivel falta de chance.

★

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!...

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, a sua côr natural. Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NAO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

FULTIFARMA

Praça do Patriarca, 26 — 2.º

S. PAULO

Remetemos pelo Reembolso



No intervalo, Adãozinho foi socorrido por vários elementos que tudo fizeram no sentido de que o famoso comandante voltasse a campo, reintegrado dentro das suas verdadeiras possibilidades



Defesa espetacular do goleiro Sérgio, da seleção gaúcha, evitando que a cabeçada fulminante de Baltasar ganhasse o fundo das redes. Na expectativa, vê-se Clarel, Hugo e Joni

A PRIMEIRA ETAPA

Na primeira fase, logo aos primeiros minutos, verificou-se que os locais seriam adversários de respeito para os paulistas. Com um jôgo rápido de infiltrações, os gaúchos começaram a martelar sucessivamente a meta de Oberdan, obrigando ao goleiro do Palmeiras a praticar um sem número de defesas espetaculares, a fim de evitar a queda da sua cidadela, que parecia iminente. A todo instante a torcida vibrava com os lances sensacionais que a vanguarda colorada proporcionava. A pressão dos locais ganhava corpo à medida que o tempo decorria e quando Mugica conseguiu abrir a contagem, numa jogada verdadeiramente sensacional, sentiu-se que os bandeirantes tinham poucas possibilidades de deixar o gramado sem amargar uma derrota.

O SEGUNDO PERIODO

Já no periodo complementar, os paulistas esboçaram uma reação desordenada, prontamente desfeita pelos sulinos, que recomeçaram a pressionar contra a meta de Oberdan. Porém, os gauchos, provàvelmente por falta de preparo, não puderam manter o mesmo "train" de jôgo, muito embora em todo o periodo sustentassem uma luta de igual para igual com os paulistas. Os visitantes sòmente não deixaram o gramado vencidos, graças a uma cabeçada espetacular de Baltazar, que burlou a vigilância de Sérgio. Foi um lance de chance, sem dúvida, que veio, afinal, a salvar a seleção da terra do café. Um bom prélio, que correspondeu plenamente. Alberto da Gama Malcher teve uma atuação satisfatória.



Defesa de Oberdan. O goleiro paulista esteve numa noite de rara inspiração, sendo mesmo apontado como um dos fatores decisivos pelo empate colhido pelos bandeirantes



"Tremendamente burro como técnico"

Há mais de uma dezena de anos, quando começávamos a freqüentar com assiduidade os campos de futebol e chegávamos a tempo de alcançar restinhos das preliminares, ouviamos a torcida apupar um jogador que vivia reclamando do juiz, dos companheiros: "Bebê Chorão". Assim era Heleno de Freitas como amador; pior ainda foi como profissional, quando ganhou, além dos apelidos de "Helena", e posteriormente de "Gilda", a alcunha técnica de "temperamental", ou melhor, "nervosinho".

Da equipe de amadores do Fluminense, onde deu os seus primeiros chiliques, foi para o Botafogo, onde galgou a divisão profissional, bancando a figura com que o desenhista Molas simbolizou o Botafogo, ou seja, o "pato Donald", sempre estrilando, mas nada lhe faziam porque era o "dono" do clube, até que um dia encontrou pela frente um Carlito Rocha, que fêz o maior negócio de sua vida, vendendo o "abacaxi" por seiscentos mil cruzeiros ao **Boca Juniors,** *de Buenos Aires, e conquistando sem êle um titulo que o alvinegro há anos almejava: o campeonato da cidade.*

Em Buenos Aires estreou bem, e foi caindo de fracasso em fracasso, de briga em briga, tanto que não chegou a terminar o contrato. Voltou para o futebol carioca, e não se sabe como, o Vasco admitiu-o em suas fileiras, pois dizem que certos paredros tudo fizeram para que êle vestisse a camiseta cruzmaltina, a fim de estragar a unidade do "team" de São Januário. Vários foram os incidentes, várias foram as promessas de regeneração, principalmente quando se tornou pai. Parecia que iria melhorar o gênio do irrequieto "crack", um "gentleman" fora da cancha, coisa que ,absolutamente, não interessa em futebol. Acabou sendo barrado por deficiência técnica.

Apareceu Don Abello no Rio. Heleno foi a primeira "estrêla" brasileira contratada para o ilegal futebol colombiano, quando tudo indicava que iria para o Flamengo. Um milagre salvou o rubro-negro. Esperou a hora do embarque para dizer "cobras e lagartos" de Flávio Costa, que considera o único culpado de seu fracasso no Vasco. Depois, aproveitando-se da oportunidade de se retirar do Brasil, declarou em Belém do Pará, que Flávio Costa era "tremendamente burro como técnico, tem apenas uma boa estrêla". Triste fim de um ***"crack"!***



Antes do último ensaio, Flávio Costa em companhia de Oto Glória e do dr. Amilcar Giffoni assiste ao ensaio como mero espectador...

FLÁVIO COSTA E OTTO GLÓRIA - QUAL DELES, AFINAL, DIRIGE A SELEÇÃO CARIOCA?

Reportagem de CHARLES GUIMARWES

Fotos de JOSE' SANTOS

Antes mesmo do presidente Vargas Neto entregar ao Vasco da Gama, a responsabilidade de representar a Federação Metropolitana no Campeonato Brasileiro, Flávio Costa acentuou que, caso fôsse convidado a dirigir o selecionado guanabarino, êle declinaria do convite, atendendo a que, como principal responsável pelo "scratch" brasileiro, êle necessitaria do tempo disponivel para fazer certas observações importantes que as funções de coach carioca não lhe permitiria. Mais tarde, soube-se também que a atitude do conhecido técnico patrício visava não criar um ambiente desfavorável na Paulicéia, o que prejudicaria sensivelmente as suas funções de orientador da seleção nacional. Por mais que envidasse esforços nesse sentido, Flávio Costa não poderia evitar o choque, desde que assumisse a responsabilidade de treinar o "scratch" carioca.

A DECISÃO DE VARGAS NETO

Quando Vargas Neto decidiu solicitar ao clube de São Januário a incumbência de organizar a seleção carioca, pensava-se que com isso, havia sido criado um grande problema. Todavia, elementos bem instruídos, trataram logo de informar que Flávio Costa seria colocado à margem, cabendo a Otto Glória, seu auxiliar, arcar com a responsabilidade de dirigir a seleção da Metrópole. Dessa forma, o assunto não mereceu maior atenção, porque todos reconhecem ser o companheiro de Flávio, um treinador de reconhecida capacidade. Todavia, logo no primeiro ensaio, quando Flávio apareceu na Gávea, ministrando instruções a vários jogadores, ficou esclarecido que a seleção carioca não estava entregue aos cuidados de Oto Glória, mas sim, de Flávio Costa, o que foi comprovado mais tarde, no incidente que o técnico patrício teve com o centro-avante Heleno de Freitas. Todavia, ainda assim muitos julgaram que o treinador vascaino tinha ido a campo, na qualidade de mero espectador. Já no segundo ensaio, a história se repetiu. Todos viram perfeitamente, Flávio Costa orientar os seus pupilos, tomando tôdas as providências necessárias, assistido pelo seu auxiliar Otto Glória.



Oto Glória falando ao nosso redator. O auxiliar de Flávio espera em futuro muito próximo, dirigir um quadro carioca de reconhecida capacidade

A VERDADE SÔBRE O CASO

Baseados em informações prestadas por elementos de grande prestígio no soccer nacional, po-

(Cont. na pág. 12)



Já em Belo Horizonte, investido nas funções de técnico, Flávio Costa fala ao microfone de uma emissora carioca. O locutor é o nosso companheiro Benjamin Wright e o elemento que está ao seu lado é o conhecido jornalista francês Alexandre



O orador

Quem não está habituado a falar em publico e é obrigado a fazê-lo, facilmente se perturba e perde a calma e a naturalidade precisas para que a sua oração seja ouvida com prazer. É aconselhavel, em oportunidades tais, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, que agem suavemente sobre o sistema nervoso, restabelecendo-lhe a normalidade.
ADALINA é um produto Bayer.

ADALINA
BAYER
CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO



O selecionado metropolitano que se classificou para a final, após derrotar os mineiros por 3x0, no 2.º jôgo: em pé, Eli, Barbosa, Juvenal, Lola, Santos e Bigode. Agachados, Nestor, Zizinho, Ademir, Maneca e Chico

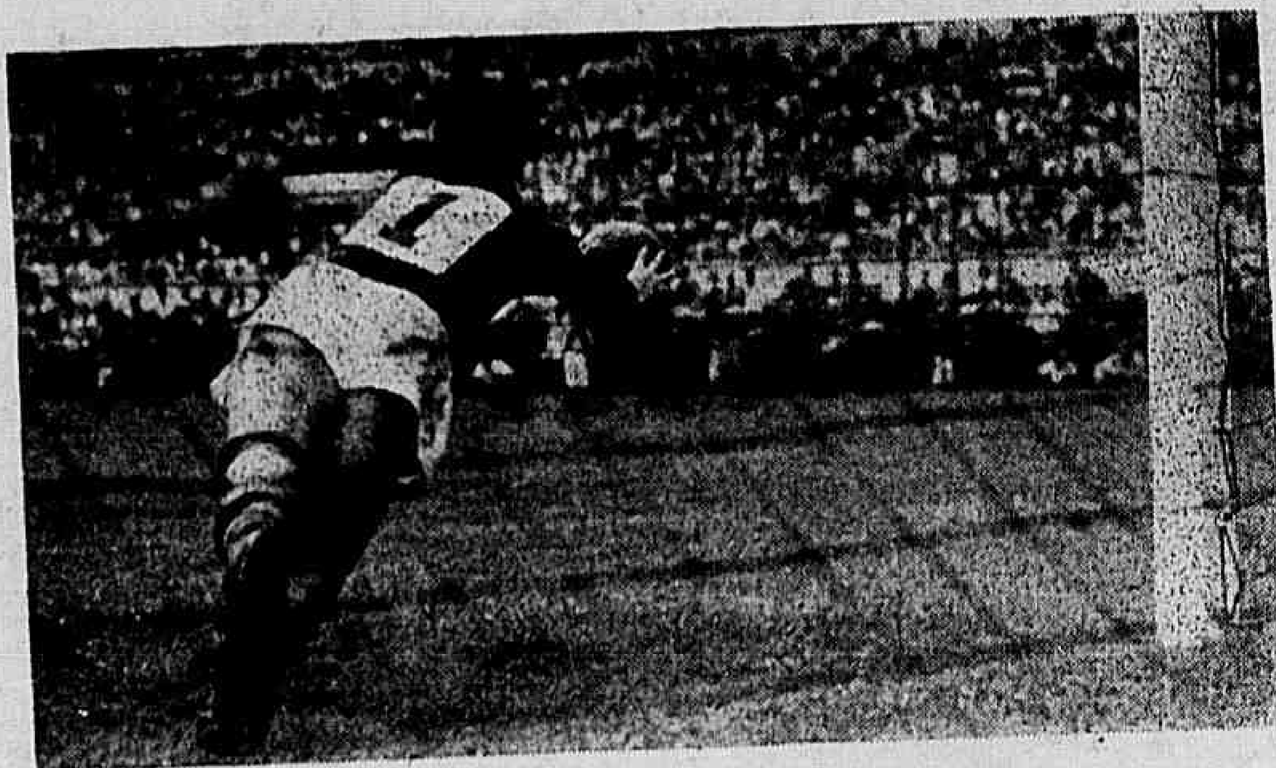
Os Cariocas venceram sem convencer

Escreveu
LUIZ MENDES
(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

Fotos de
JOSE' SANTOS

Os que viram a seleção carioca jogar em Belo Horizonte, quem sabe se por boa vontade, quiseram entender o desempenho pouco lúcido da equipe representativa do Distrito Federal, como efeito de uma estréia em ambiente estranho, quase sempre difícil para qualquer esquadrão. Mas domingo os cariocas, vencendo, como aliás já haviam vencido em Belo Horizonte, tornaram a se apresentar abaixo do que era esperado. Senhores, é de assustar nesta altura a condição atual do quadro que tem sôbre os ombros o título de tri-campeão brasileiro. Nestes jogos semi-finais, não importa apenas vencer, é preciso também convencer. E se o "scratch" carioca venceu seus dois primeiros compromissos, em nenhum dêles convenceu. No primeiro, como dissemos, ainda se encontrou a atenuante da estréia em ambiente estranho, mas, domingo, com o "handicap" do ambiente e do público, os mesmos erros de quarta-feira foram vistos no "team" da Capital da República. Está claro que o sistema adotado pela totalidade dos quadros brasileiros é a diagonal. Diagonal é um método semelhante ao terceiro "back", com a diferença que o sistema europeu solidifica alicerces nos três homens de trás e o nosso baseia sua estrutura, seu arcabouço, precisamente nos três homens da frente — os três médios, para ser mais claro. Ora, quando êsses homens não atingem um nível aceitável de produção, o quadro tem que sentir, tem que cair de produção, porque peca pela base. Domingo foi assim. Eli, que em Belo Horizonte jogara muito mal, tornou a se exibir fracamente, errando passes, cabeceando para trás, enfim, sendo driblado a todo o instante pelo "mignon" meia-esquerda Alvinho. Lola, também, acreditamos que sentindo a

(Cont. na pág. 12)



Penalty cobrado por Zizinho, que Chico defendeu

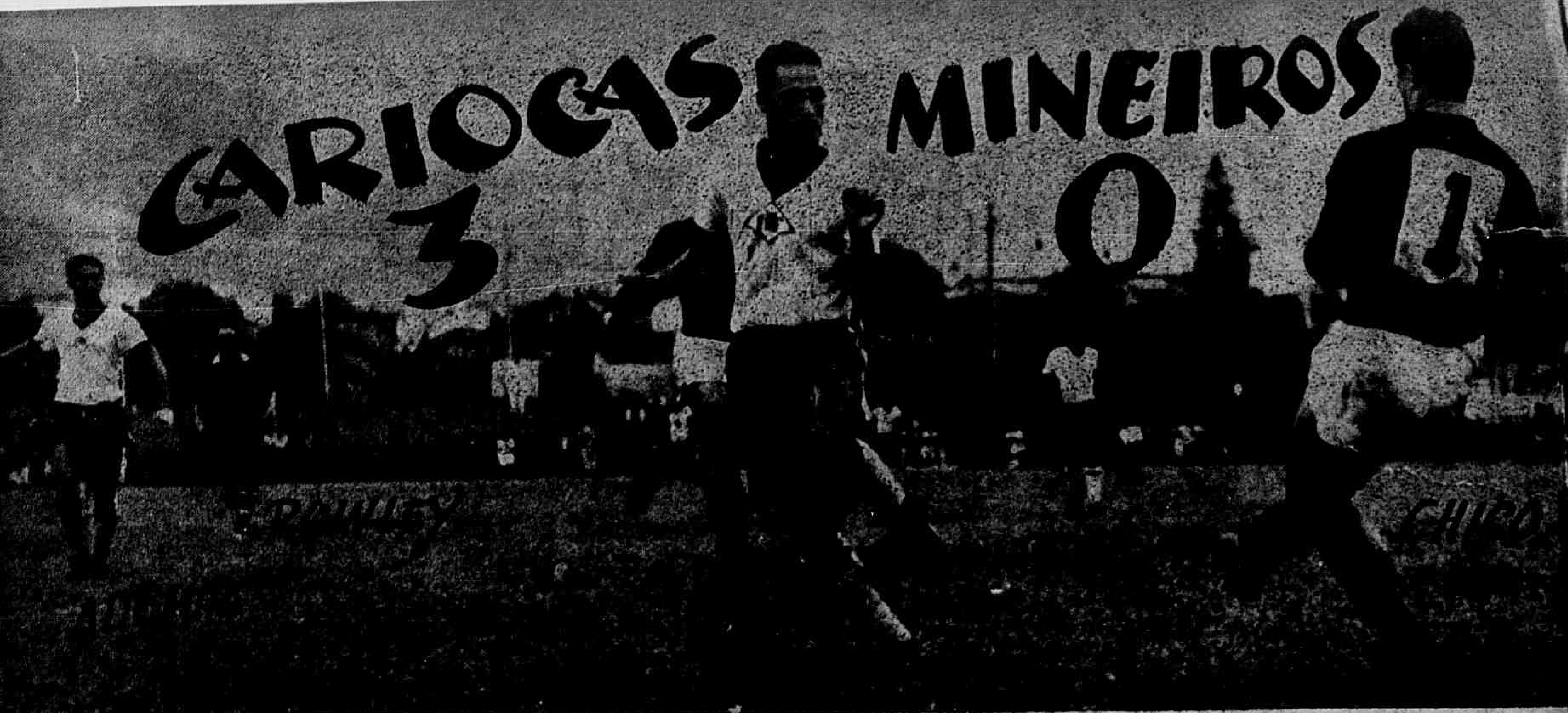
O quadro mineiro que tombou em S. Januário: em pé, Negrinhão, Zé do Monte, Lazarotti, Chico, Duque e Lusitano. Agachados, Murilinho. Lauro, Vaguinho, Alvinho e Nívio





Use o excelente Expectorante e calmante Xarope PEITORAL PINHEIRO

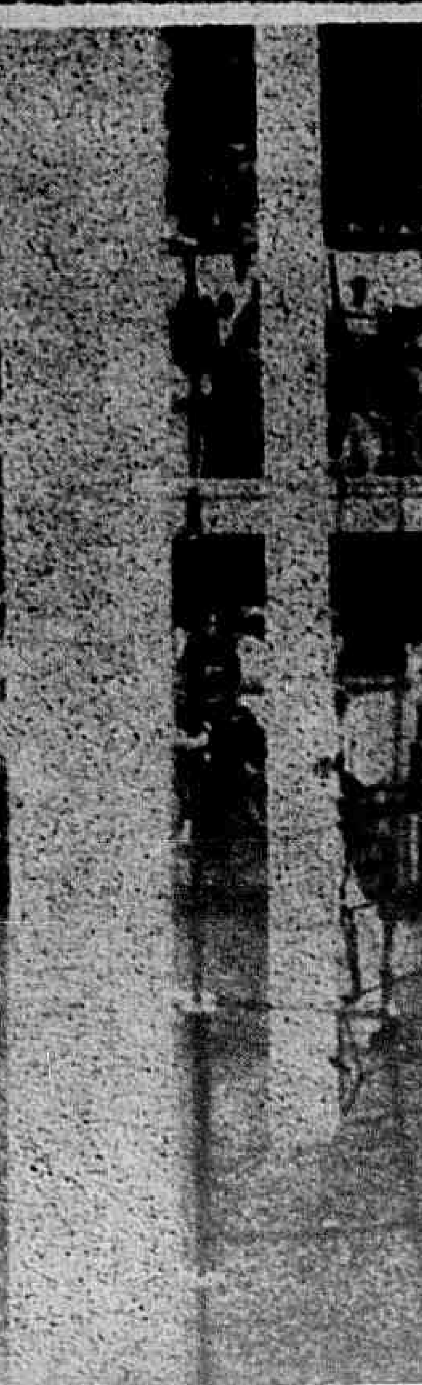
Distribuidores: QUINTINO PINHEIRO LTDA. SOCIEDADE FARMACÊUTICA


CARIOCAS
3
MINEIROS
0


CHICO
CHICO
MANECA

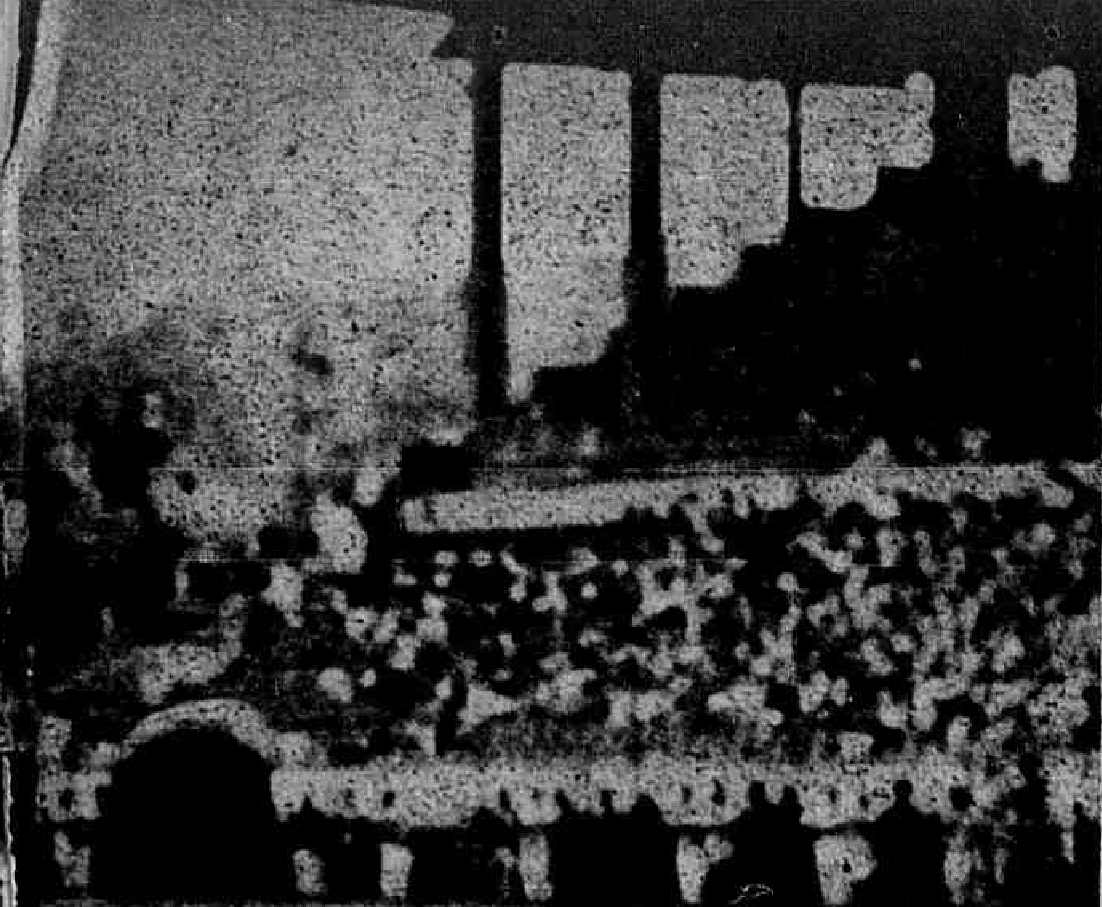



ROWLEY
MANECA
CHICO



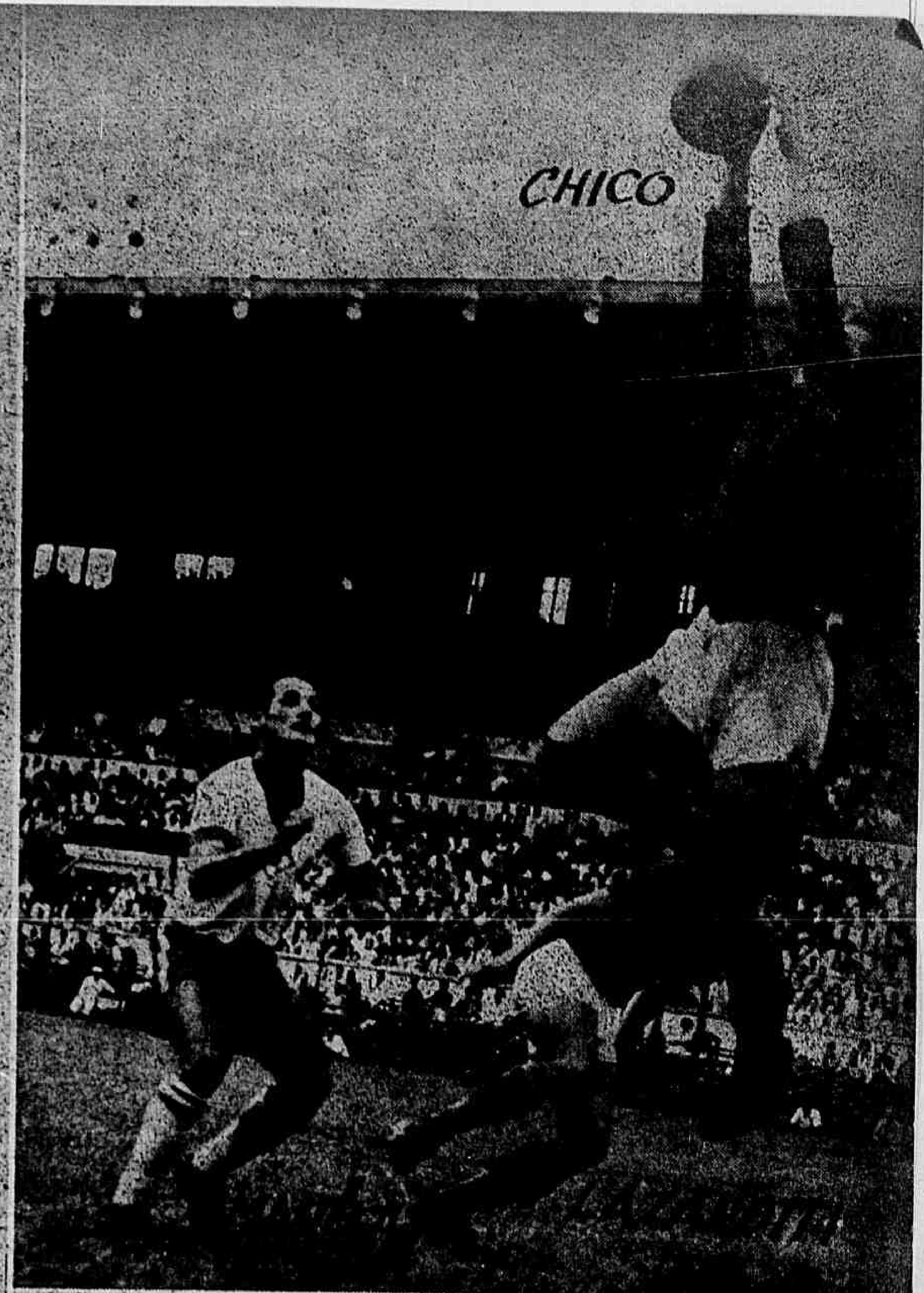

CHICO

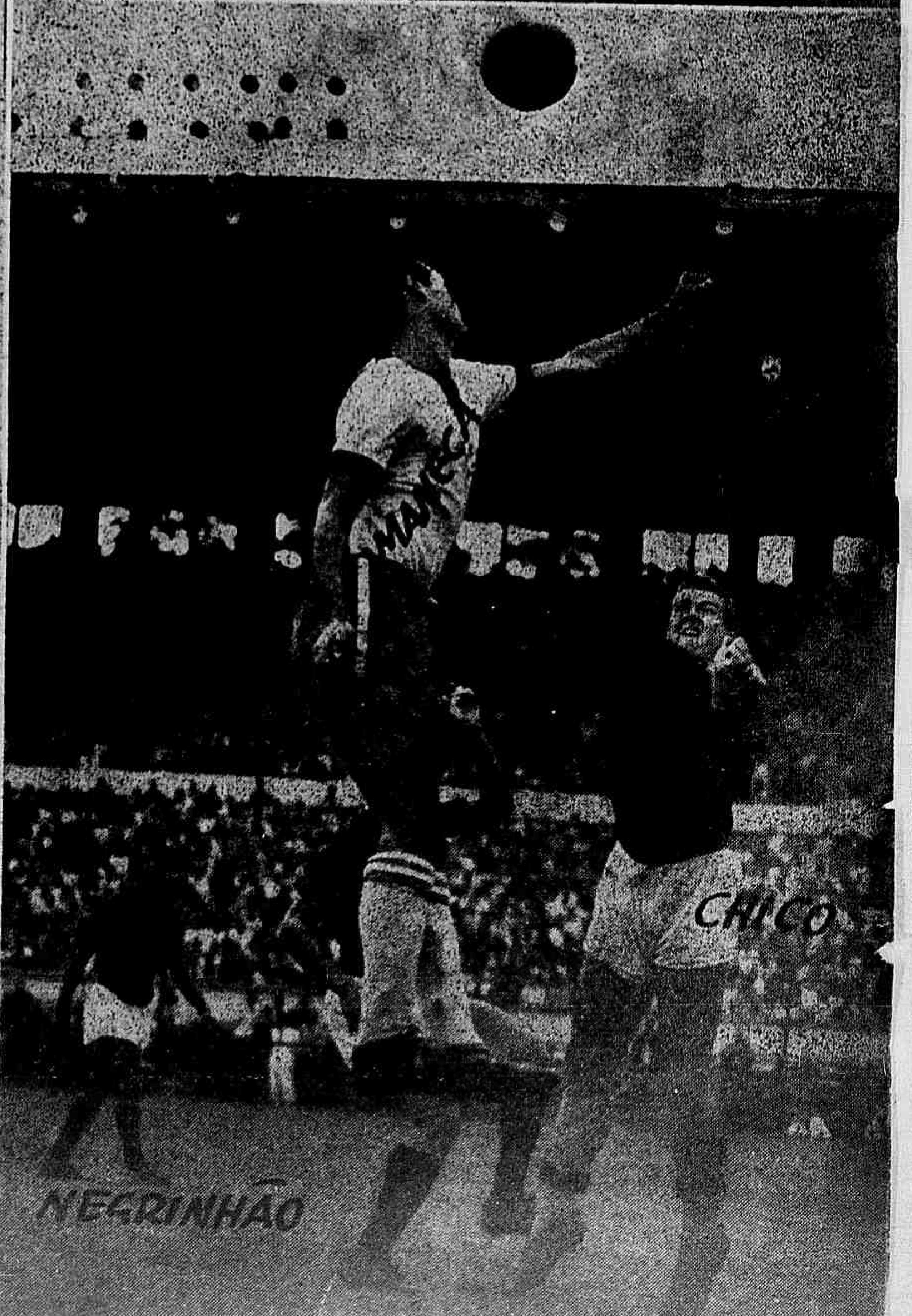
Foto-Reportagem
de José Santos











PLACARD FUTEBOLISTICO

QUARTA-FEIRA — DIA 8 DE MARÇO

Cariocas 4 x Mineiros 2 (2x0) — Estádio do América, em Belo Horizonte — Ademir, Zizinho, Tesourinha e Chico, para os Cariocas; Lucas e Ceci (de penalty) para os Mineiros. Juiz: Mário Viana (regular) — Renda — Cr$ 400.300,00. QUADROS: Mineiros — Chico; Duque e Lusitano; Afonso, Monte e Ceci; Lucas Lauro, Aloísio, Alvinho e Murilinho. Cariocas — Barbosa; Santos e Juvenal; Eli, Danilo e Bigode; Teixeirinha, Zizinho, Ademir, Maneca e Chico.

Em PORTO ALEGRE — Gaúchos 1 x Paulistas 1 (1x0, Gaúchos) — Estádio do Internacional, em Pôrto Alegre — Mujica, para os locais e Baltasar para os Paulistas. Juiz: Gama Malcher (Bom). QUADROS — Paulistas — Oberdan; Savério e Mauro; Toquinha, Rui e Noronha; Friaça, Pinga I, Baltasar, Antoninho e Teixeirinha. Gaúchos — Sérgio; Clarel e Bedeu; Hugo, Joni e Heitor; Gita, Hermes, Adãozinho, Mujica e Medina.

DOMINGO — DIA 12 DE MARÇO

Decisão das semi-finais pelo Campeonato Brasileiro — No RIO — Estádio de S. Januário — Cariocas 3 x Mineiros 0 (1x0) — Maneca, Chico e Nestor. Juiz: Mr. Rowley — Renda — Cr$ 278.105,00 — QUADROS — Cariocas — Barbosa; Santos e Juvenal; Eli, Lola e Bigode; Nestor, Zizinho, Ademir, Maneca e Chico. Mineiros — Chico; Duque e Lusitano; Negrinhão, Lazarotti e Zé do Monte; Murilinho, Lauro, Vaguinho, Alvinho e Nivio.

Em S. PAULO — Estádio Municipal do Pacaembu — Paulistas 6 x Gaúchos 1 (2x0) — Pinga (2), Baltasar (2), Teixeirinha e Cláudio, para os Paulistas; e Hermes para os Gaúchos. Juiz: Gama Malcher — Renda — Cr$ 666.900,00 — QUADROS — São Paulo — Mário; Savério e Mauro; Touquinho, Rui e Noronha; Cláudio, Pinga, Baltasar, Antoninho e Teixeirinha. Rio Grande do Sul — Cláudio; Clarel e Bedeu; Hugo, Jeni e Heitor; Gita, Hermes, Geada, Mújica e Pedrinho.

Futebol nos Estados — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Ipiranga 6 x S. João 1. — BOTUCATU — Ferroviário 2 x Juventus 0. — Em PIRACICABA — 15 de Novembro 3 x Guarani 2. — Futebol no Exterior: — EM LIMA — Fluminense 6 x Sucre 2.

CAPA: — O ataque metropolitano, composto por quatro elementos do Vasco da Gama e um do Flamengo. Vê-se, da esquerda para a direita: Tesourinha, Zizinho, Ademir, Maneca e Chico.

CONTRA CAPA: — Flagrante do encontro entre Cariocas e Mineiros, em que aparece o meia Zizinho empenhado numa jogada com o goleiro Chico, enquanto Negrinhão corre para socorrer o seu companheiro. (Foto de José Santos).

Flávio Costa e Otto . . .

(Cont. da pág. 8)

demos relatar para os nossos leitores, o que realmente sucedeu. Quando Vargas Neto inquiriu Antônio Tavares sôbre a possibilidade do Vasco vir a representar a seleção da cidade, o presidente cruzmaltino pediu àquele desportista um prazo para responder, pois necessitava antes consultar Flávio Costa sôbre o assunto, pois, sòmente no caso do treinador assumir a incumbência de dirigir o team, êle aceitaria a proposta. Com a aquiescência de Flávio Costa foi possível o acôrdo, passando Oto Glória a figurar apenas, como o verdadeiro treinador da equipe.

OS CARIOCAS VENCERAM SEM CONVENCER

(Cont. da pág. 9)

imensa responsabilidade do "scratch", um altar demasiado deslocado para um aspirante, não cumpriu trabalho à altura de uma posição-chave do conjunto. Mesmo assim, jogando muito longe da perfeição, êsse menino, porque Lola é ainda um menino, demonstrou que irá ao estrelato, por alguns chispaços de "crack" que nos mostrou. Num

todo, porém, não foi substituto ideal para Danilo e a esta hora todos perguntam porque não foi aproveitado Alfredo na asa-direita e Eli no centro da intermediária, quando se sabe que um jogador experimentado em pelejas de tal responsabilidade — e Alfredo é um jogador experimentado — rende com a experiência às vêzes muito mais do que um novato com todos os requisitos que o apontam como "crack" do futuro. Bigode, para completarmos nosso raciocínio acêrca da linha média local, teve que sofrer os efeitos dos erros dos seus dois companheiros de setor. E se enfrentou o adversário com brio, várias vêzes por êle foi envolvido, arranhando sua condição de grande médio recuado. A linha dianteira carioca também sofreu a conseqüência dos equívocos da linha média. Ressentiu-se de apoio e quase se tornou impotente para fugir da marcação contrária. Não tivessem os cariocas homens como Ademir, Maneca e Chico no ataque, cujas condições individuais são notáveis e a esta hora, quem sabe, estaríamos lamentando algo pior do que uma simples má atuação coroada por uma vitória... Não incluímos o nome de Zizinho entre os que levaram o ataque a achar o caminho das rêdes, porque Zizinho, ressentindo-se de um médio que o lançasse ao meio de campo, não póde jamais escapar da vigilância de Zé do Monte, porque o meia rubro-negro descia à procura da bola e quando procurava trazê-la não era companhado pelo médio-avançado, no caso Eli, que ficava lá atrás. Zizinho se via cercado e não podia fazer aquêle seu jôgo curto com o half apoiador, que é uma tática para fugir da marcação. Parou Zizinho com isso e quando um Zizinho, máquina perfeita para qualquer ataque, não acerta uma boa partida, é lógico que há um decréscimo de produção, não sòmente na linha dianteira, mas em todo o quadro.

Em suma, não gostamos do desempenho do onze metropolitano. Prazam os céus que nos cotejos com os paulistas sejam corrigidas tôdas essas falhas, sejam recuperados todos os requisitos técnicos dos nossos "cracks", porque, do contrário, o título honroso de campeão brasileiro passará para São Paulo outra vez, depois de haver permanecido no Rio desde 1945. Confiemos no "coach" Oto Glória, porque êle, por certo, tanto quanto nós, vem observando êsses deslizes do quadro guanabarino, estando, portanto, capacitado a corrigi-los com oportunidade.

Falemos agora dos mineiros. Os rapazes das Alterosas tiveram domingo uma constituição mais sólida que das outras vêzes. O aproveitamento de Lazzaroti e Zé do Monte, um no meio da intermediária outro no apoio, foi uma excelente idéia. Também o deslocamento de Negrinhão para a marcação do ponta deu certo e solidificou a defesa. Faltou apenas ataque aos mineiros. Armaram-se bem na defesa e se a linha dianteira houvesse acompanhado o sexteto defensivo, a resistência teria sido mais acentuada à dano dos cariocas. Mas a linha falhou. Com raras exceções os dianteiros de Minas não souberam penetrar na área local e até quando o arco de Barbósa ficou aberto, por duas vêzes, os avantes das Alterosas não souberam marcar. E quando isso aconteceu o escore era de 0x0 e havia um certo volume do jôgo dos visitantes, enquanto os cariocas apenas procuravam fugir dos erros que vinham cometendo. Mas como Lauro e Vaguinho, os homens que Bengala escalou para brigarem na área, jamais entraram no "fogo", os mineiros não conseguiram escapar de um "placard" em branco. E a defesa, acreditamos que cansada de tanto destruir e apoiar sem efeito, acabou cedendo também e os guanabarinos garantiram sem mais delongas a sua classificação para as finais do campeonto brsileiro.

Fique bem claro todavia que os mineiros, embora derrotados, voltaram a merecer o mesmo respeito que sempre mereceram como uma das quatro fôrças do futebol brasileiro. Aquêles momentos de obscuridade contra os fluminenses e paraenses, foram substituídos por momentos de lucidez nas pelejas com os cariocas. Já ninguém poderá duvidar do valor dêsse celeiro magnífico do futebol brasileiro, que é o histórico Estado de Minas Gerais.

A resistência mineira durou até os 39'30" do primeiro tempo. E enquanto o "placard" de 0x0 persistiu os visitantes tiveram mais presença na cancha, mas desde o primeiro tento, obra de Maneca, os cariocas estiveram mais firmes, muito embora suas jogadas não levassem aquela perfeição que o público está a exigir. Os mineiros continuaram sem sofrer danos até o 22º minuto de jôgo, quando surgiu o novo goal carioca. Veio outro logo em seguida para fazer os 3x0, mas no resto do jôgo os guanabarinos, atacando mais, não conseguiram senão acumular escanteios. Lembramo-nos, porém, de uma avançada levada por Murilinho e arrematada por Vaguinho, que obrigou Barbosa a uma estirada espetacular, colocando a bola a escanteio. Esta foi a única que os visitantes levaram com pontaria à meta do grande keeper carioca. No mais foi um martelar fraco ao arco local, sem efeito prático. Até que os cariocas, parecendo querer decidir o jôgo, assinalaram dois tentos, um sôbre o outro.

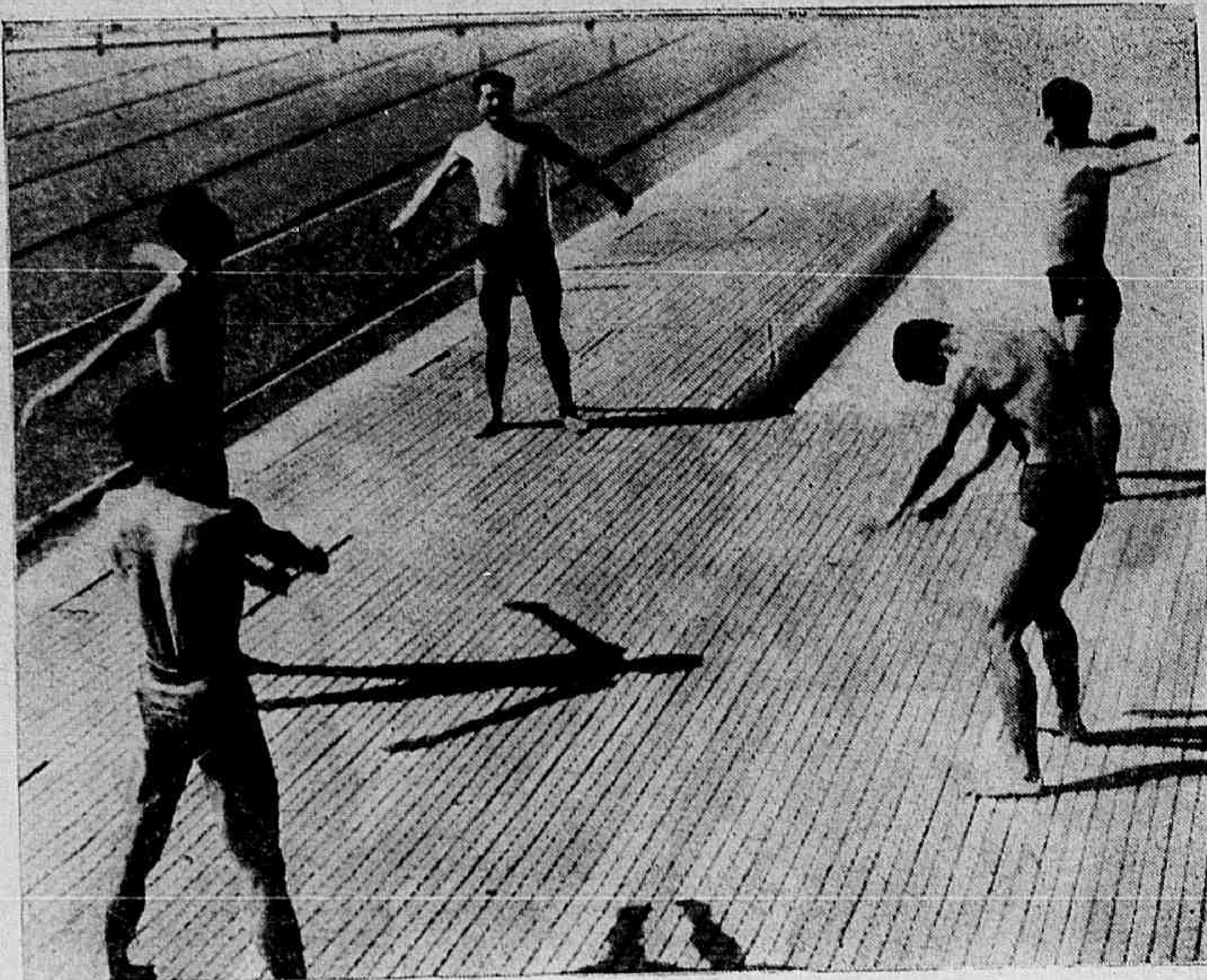
E agora, amigos, analisemos os jogadores que desfilaram no campo do Vasco. Nos cariocas, Barbosa brilhou sempre que foi chamado. Santos, de início, claudicou com as falhas de Eli, mas depois firmou-se. Juvenal foi o melhor dos "backes", mostrando-se firme e oportuno nas rebatidas. De Eli já falamos. De Lola também nos ocupamos no início do presente comentário. O mesmo se verifica com Bigode. Nestor disputou boa partida, marcando inclusive o tento que há pouco recordamos, marca registrada sua. Zizinho esteve esta tarde fora de seu nível normal, errando até mesmo nos passes. Ademir brilhou, levando sempre muito perigo à área mineira. Maneca foi, a nosso ver, o atacante mais trabalhador, construindo muito e concretizando com perigo. Chico voltou a exibir-se como nos bons tempos, dando mostras de haver retornado em definitivo à sua verdadeira condição de excelente extrema. Nos mineiros, muito bom esteve o "keeper" Chico, com um punhado de ótimas intervenções. Duque andou regularmente e Lusitano mostrou-se firme. Negrinhão ótimo. Lazaroti, algo indeciso no apoio, esteve contudo seguro na marcação, enquanto Zé do Monte pontificou como um dos melhores elementos da cancha, jogando como autêntico "crack". Murilinho atuou muito bem. Lauro, regular. Sem presença na área, contudo. Vaguinho o mais fraco da linha avançada. Alvinho construiu bem, dando um trabalhão a Eli, que por êle foi sempre vencido. Niveo acompanhou de perto os passos de Vaguinho. Quanto ao juiz, Mr. Rowllay, desempenhou-se satisfatòriamente, com mínimos erros que em nada influíram no desenrolar da pugna.

Estão dando uma lição os "peixes voadores"

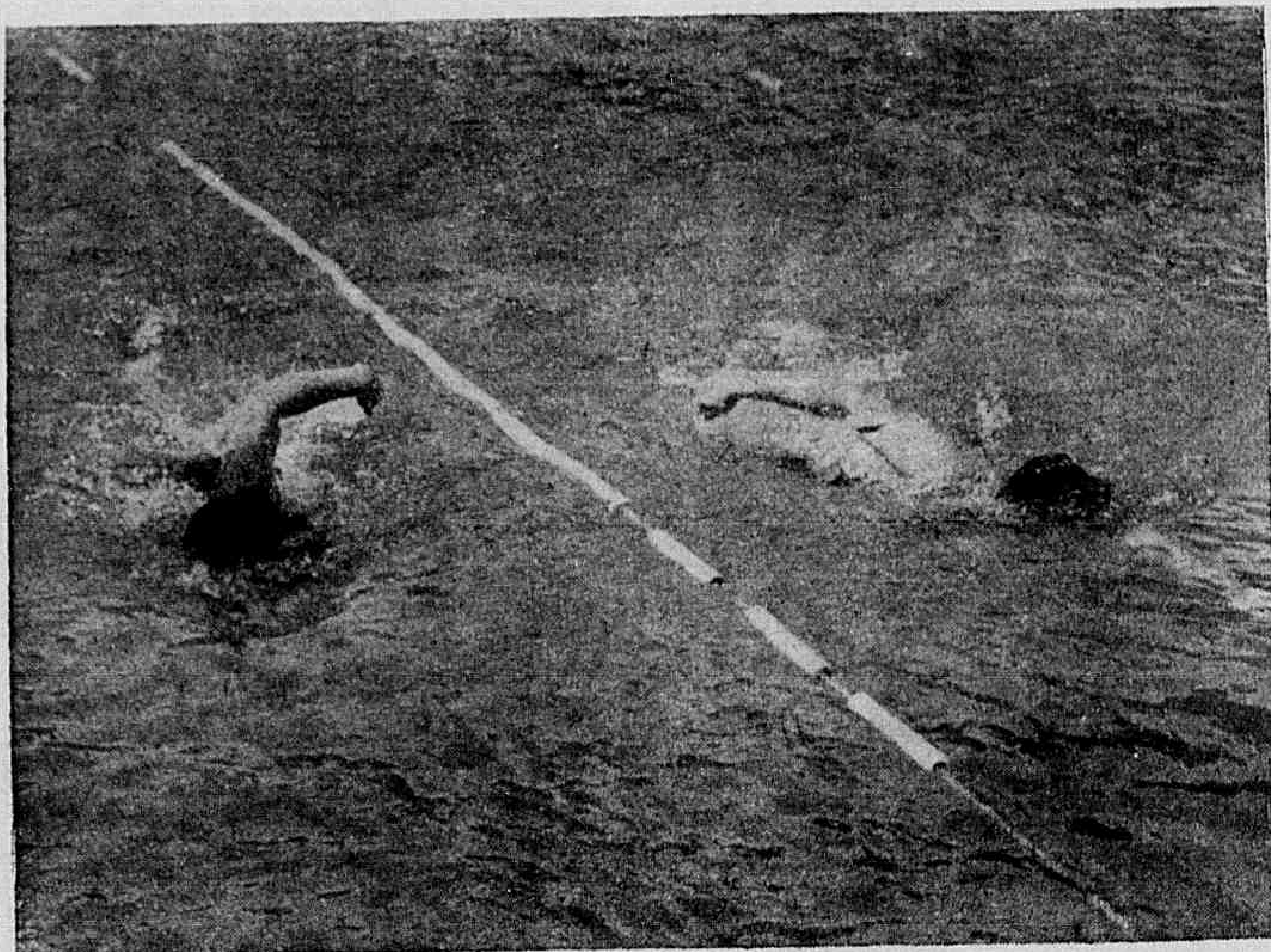
Os "homens-peixes" estão abafando no cenário desportivo nacional, chamando a atenção de todos pelos fantásticos tempos que têm conseguido nos treinos. Repeti-los seria republicar o que a imprensa diária já está cansada de noticiar. Por isto mesmo vamos reproduzir uma crônica diferente que nossos confrades de "A Gazeta Esportiva" estamparam justamente pelos oportunos conceitos ali emitidos, o que fazemos "data venia":

"Estão aqui os "peixes voadores". Como esta colunazinha não pretende se engalanar com "furos" espetaculares nem com notícias de primeira mão, mesmo porque a sua finalidade é muito outra — comentar fatos, respigar considerações, tecer observações em tôrno de episódios esportivos —, não fica feio insistir no assunto: estão aqui os "peixes voadores". Vieram de longe, tendo deixado Tóquio hibernal e viajado cinco longos dias, com os complementos das respectivas noites. Lá ficaram as cerejeiras, sem flor, — flor, me disseram que só acontece mesmo na primavera, assim mesmo quando as coisas andam normais — mas cerejeiras apesar de tudo, ficaram as "gheishas" (meninas que todos dizem ser bonitas, embora eu não conheça nada disso e nem mesmo saiba direito o que vem a ser "gheisha", eis que apena se mfitinhas da classe "B" as vi ou, então, em livros de "haikai" delas tomei conhecimento), ficaram os quimonos multicores (esta peça é menos hermética, pois uns cursos mal-acabados de "jiu-jitsu" tornaram possível um contacto mais demorado com ela), ficaram os parentes e ficaram os amigos. Mas aqui estão êles, os extraordinários "peixes voadores" japoneses, os "devoradores de recordes" nipônicos. Êles e mais o técnico, porque está provado que nenhum esportista, mesmo sendo considerado o melhor do mundo, pode prescindir dos ensinamentos sábios e dos sábios conselhos dos seus "coachs". Treinam duas vezes por dia. Nadam quilômetros sôbre quilômetros. Fazem ginástica. Relaxam os músculos. Comem e dormem. Isto se chama regime. Regime duro, duríssimo. Mas necessário. Nada de andar por aí, visitando a rua Conde de Sarzedas, indo ao Jabaquara ver uma reprodução fiel dos mais típicos restaurantes amarelos, recitando versos curtos para as nipo-brasileiras. E' preciso honrar as marcas que ostentam? Então, piscina, piscina, piscina! Ginástica, ginástica, ginástica! Repouso, repouso, repouso! Um tréco difícil como o diabo, passa dias, semanas e meses nessa restrição fabulosa. Mas os jovens estudantes japoneses não ligam ao sacrifício. São quase estoicos. Suportam tudo com um alegre sorriso nos lábios. Aliás, são bem capazes de estarem bemdizendo o sistema de treinamento escolhido pelo seu técnico. Interessa-lhes, antes e acima de tudo, oferecer à bandeira do Mikado a glória de muitos "records". E' uma forma elevada de demonstrar patriotismo. De provar que o brio não é uma simples abstração, mas algo de concreto, de objetivo, de palpável.

Pensando bem, os "peixes voadores" estão dando uma vigorosa lição em muita gente".



O técnico Yusa dirige o ensaio físico dos "peixes-voadores", na piscina do Pacaembu



Nadando "religiosamente" vários quilômetros por dia, os "peixes" aprimoram as suas qualidades físicas e técnicas

11 12 10 9 8 7

Bem penteado a todas as horas graça a

Gomalína

EXCELSIOR

PARA ASSENTAR O CABELLO

PRODUCTO VEGETAL NÃO GORDUROSO

Nova fórmula garantida pelo

LAB. "XAMBÚ" - R. Souza Dantas, 23 - Rio

Atendemos pedidos - REEMBOLSO POSTAL



A grandiosa recepção na capital bandeirante aos grandes nadadores, vendo-se uma predominância de japoneses que foram receber os seus consagrados patrícios



A linha atacante dos paraenses composta por Itaguari, Quiba, Hélio, Jaime e Marido. Quiba foi, sem dúvida, o que revelou maiores qualidades, prova é que já se encontra contratado pelo Flamengo

sucesso maior nas próximas disputas. Êste ano, não se poderia exigir um sucesso maior para o torneio. No setor finnaceiro, registrou-se um resultado excepcional com a quebra de vários estados, o que atesta de modo eloquente o interêsse manifestado pelo público desportivo dos Estados pelo campeonato em questão. Já se pode assegurar inclusive, uma receita em dôbro para êste ano, em confronto com as arrecadações feitas no último ano em que se disputou o campeonato. Na parte técnica, também registraram-se alguns progressos. Os selecionados dos mais variados Estados, revelaram para o futebol nacional, novos e autênticos cracks que poderão inclusive, já ser utilizado pelos dois maiores centros do futebol brasileiro, qu esão incontestàvelmente o Rio de Janeiro e São Paulo. Evidentemente essa renovação de valores e benéfica, porque não poderemos ficar eternamente na dependência das condicões técnicas e físicas de um Ademir, Zizinho, Augusto, Danilo e outros ases considerados presenteemnte como autênticos "donos da posição" em todos o sselecionados nacionais, Nos anos anteriores, foram revelados vários elementos, podendo-se apontar, de acôrdo com o que nos faculta a memória, a consagração de ases como Cardeal, Luís Luz, Avila, Nena, Tesourinha, Adãozinho, Teixeirinha, Caju, Jaime, Geninho, Perácio, Alfredo, Zezé Procópio Caieira, Gerson, Santos, Osvaldo Negrinhão, Carlyle, Lero, Zé do Monte, Guará, e outros tantos, cujas qualidades técnicas somente foram devidamente comprovadas em disputa de tais certames.

AS REVELAÇÕES DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL DE 1950

Reportagem de CHARLES GUIMARAES

Os homens que dirigem os destinos do nosso futebol não têm dado o devido aprêço ao Campeonato Brasileiro de Futebol, o que consistitui um êrro gravíssimo, se levarmos em conta os inúmeros benefícios que nos proporciona a realização dêsse magno certame nacional. Os resultados excepcionais obtidos em face da disputa dêsse certame, tem provado de forma insofismável a sua necessidade, a obrigação de todos em colaborar da melhor forma possível para um

AS REVELAÇOES DE 1950

Êste ano vários foram os elementos revelados. Os baianos, por exemplo, se apresentaram



O trio final dos paraenses constituído por Dodo, Expedito e Izam. Êste último foi considerado como a maior figura do selecionado paraense. Váris clubes paulistas e cariocas disputam o seu concurso



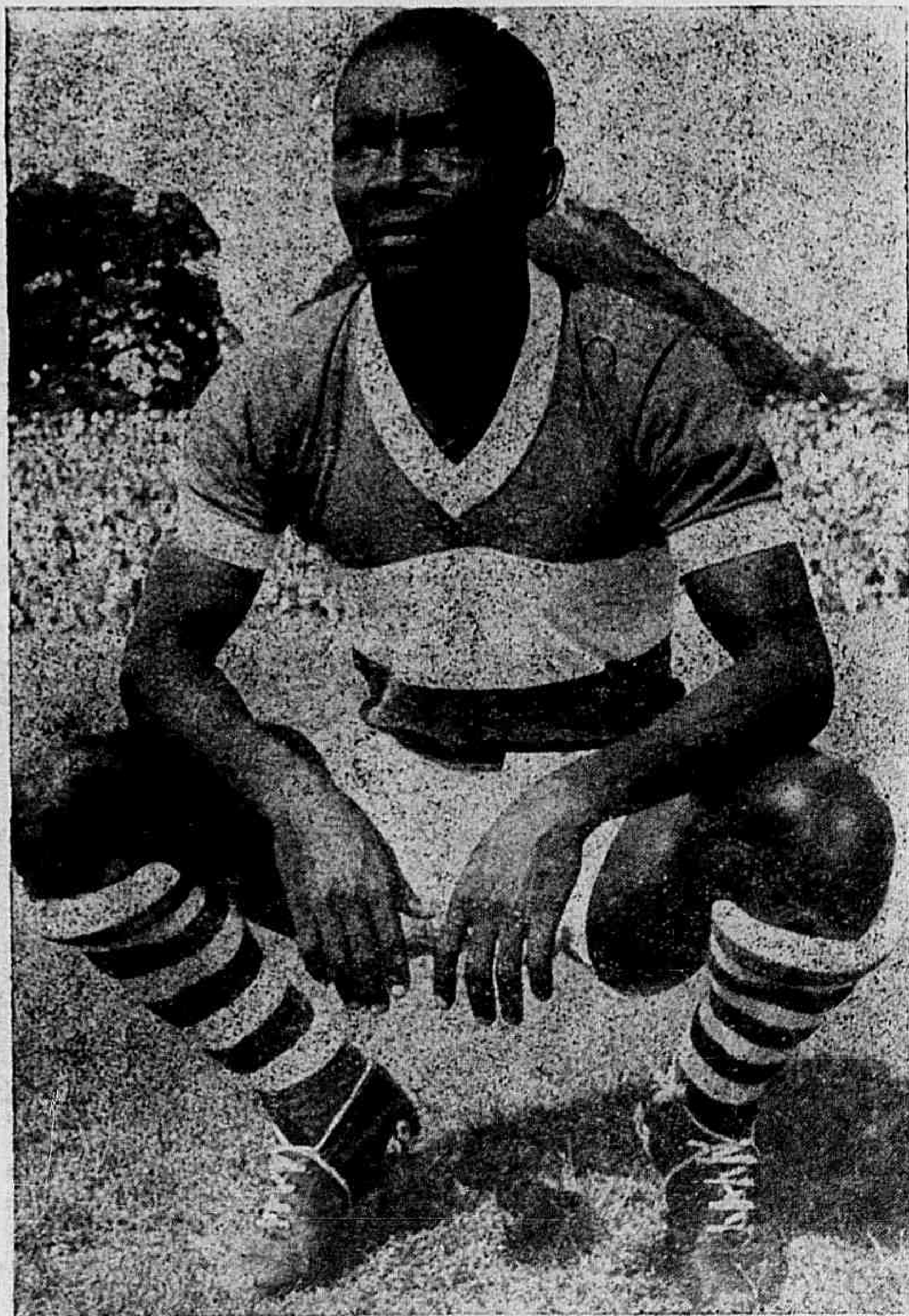
Vibram os paraenses! Os conterrâneos de Izam residentes no Rio, compareceram em massa para aplaudir os representantes da sua terra

VENDEDORES(AS)
PARA CASIMIRAS, LINHOS E TROPICAIS
Precisam-se em todas as cidades. Mostruário variado e gratuito. Ótimas comissões e adiantamentos. Vendas pelo sistema de Reembolso Postal. Escrever para o depósito da fábrica: — TECIDOS MEHERO — Rua Pagé, n.º 33 - 2.º andar — SÃO PAULO.

com um quadro novo, porém dotado de grandes valores individuais. O goleiro Lessa se apresentou com grande segurança, sendo por isso mesmo, alvo de tentadoras propostas por parte dos clubes bandeirantes. O centro avante Hamilton, "artilheiro" do selecionado da boa terra, já se encontra entre nós, legalmente contratado pelo Flamengo, depois de uma brilhante campanha em defesa das côres baianas. Bacamarte é outro que está despertando a atenção dos clubes paulistas graças à sua regular conduta. Enfim, pelo menos 3 elementos do selecionado baiano deixaram boa impressão. Entre os paraenses citamos Izam, Modesto e Quiba, como as suas figuras principais. Em plano superior, colocamos o zagueiro Izam cuja conduta no prélio contra os mineiros, foi verdadeiramente excepcional. Por isso mesmo, o conhecido profissional está sendo assediado por vários clubes da metrópole e de São Paulo, citando-se entre outros pretendentes ao seu concurso, os clubes Botafogo Vasco e Portuguêsa de Desportos. Quiba parece já ter se comprometido com o Flamengo devendo dentro em muito breve, estar novamente entre nós, a fim de defender o clube mais querido, e Modesto estuda em Belém, propostas do América e do Corintians. Na seleção mineira poucos foram os elementos revelados êste ano. Como principal apontamos Aloísio, o jovem crack de Juiz de Fora, que inclusive, provocou um caso em que se viram envolvidos vários clubes dos Estados de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro. Afinal, depois de várias marchas e contra-marchas, Aloísio acabou se alistando no Flamengo. Outro que deixou boa impressão foi o meia Alvinho que segundo se anuncia, encontra-se em adiantadas demarches com clubes cariocas. Os gaúchos se apresentaram êste ano com um bom "scratch". Alem dos veteranos Adãozinho, Ivo, Hugo e Joni, encontramos as revelações do Grêmio: Sérgio, Clarel, Geada, Hermes e Mujica, um quinteto excepcional. Sérgio, que já esteve nas cogitações do Botafogo, está sendo agora acossado pelo São Paulo e Corintians, enquanto que Clarel vem despertando grande interêsse ao Bangu. Geada já se diz estar comprometido com um grande clube bandeirante e Mujica prepara-se para ingressar no futebol carioca. Resta afinal, o meia Hermes, considerado como a maior figura dos sulinos e que vem sendo alvo de tentadoras propostas por parte de várias agremiações, citando-se entre outras: Bangu, Botafogo, Fluminense, Flamengo, Palmeiras, Corintians e Vasco da Gama.



O ataque dos mineiros integrado por Murilinho, Lauro, Aloísio, Alvinho e Nívio. Aloísio já é rubro-negro, Lauro vem sendo assediado por clubes paulistas, enquanto Alvinho tem sido alvo de tentadoras propostas de clubes cariocas e bandeirantes



O paraense Quiba, que espera brilhar em defesa do rubro-negro



Aloísio, considerado uma das maiores revelações do futebol brasileiro

OS CAMPEÕES DE FUTEBOL DO INTERIOR

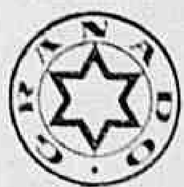


SPORT CLUBE CAPIXABA, campeão da cidade de Guaçuí, Espírito Santo. Em pé, da esquerda para a direita: Darcy Aguiar, diretor esportivo, Badaró, Loiola (técnico), Nilton, Hermes, Ataljbinha, Doerdely, Salim, Lulu-Paulinho Angenário Gumercindo Grande (vice-presidente). Agachados na mesma ordem, vemos: Caixote, Osvaldo, Filhinho, Gildo, Armindo, Luquinhas e Nina

a

Nesta seção do ESPORTE ILUSTRADO, destinada a homenagear os campeões de futebol do interior do Brasil, serão publicadas, pela ordem de recebimento, as fotografias dos quadros vencedores, que devem ser nítidas, sem nenhuma anotação a máquina ou a tinta, a fim de não prejudicar a reprodução. Os nomes dos jogadores deverão ser escritos em papel à parte, no qual deverá também aparecer o nome do clube, cidade, Estado e ligeira estatística da campanha. As fotos devem ser remetidas para "Campeões de Futebol do Interior, ESPORTE ILUSTRADO, Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio".





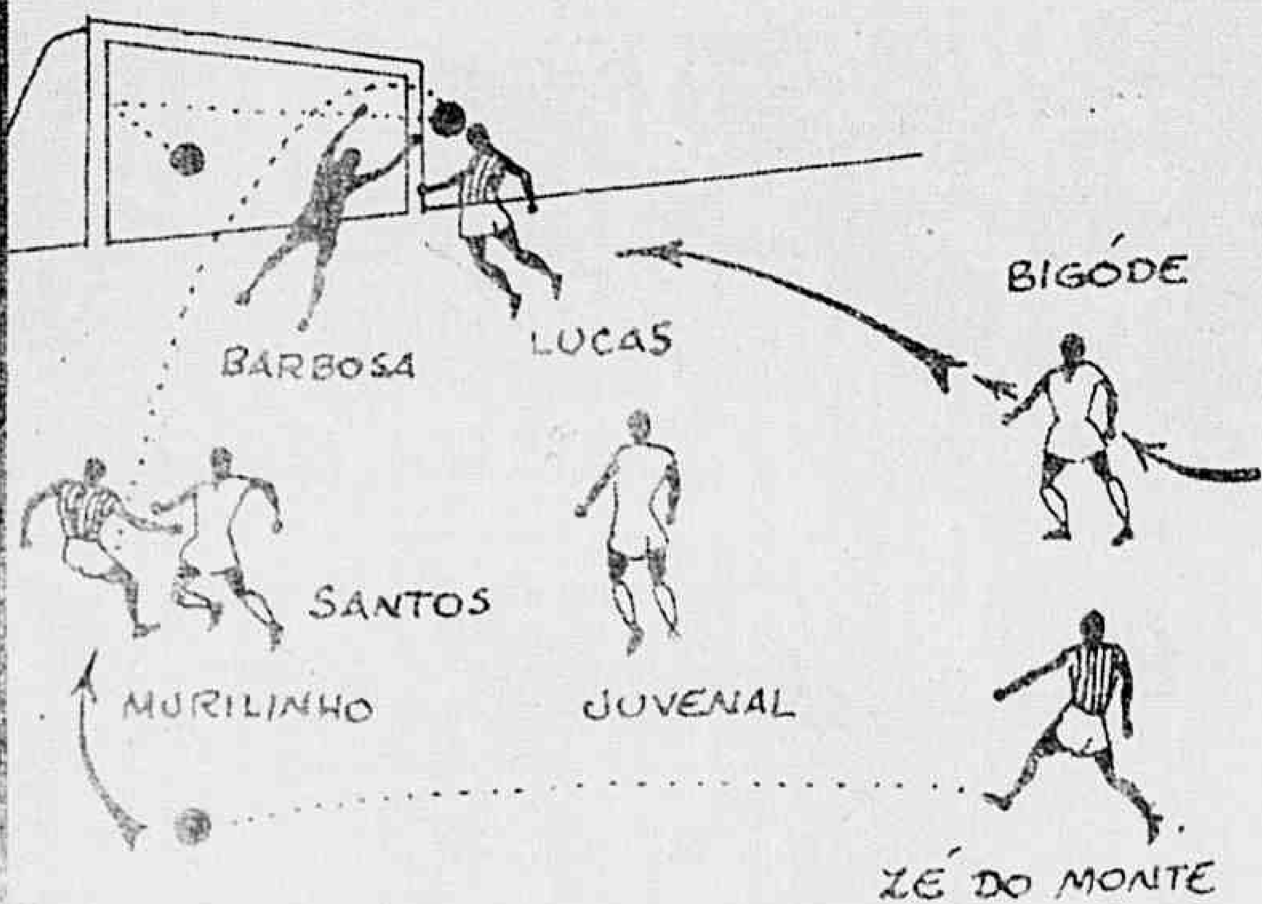
UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA



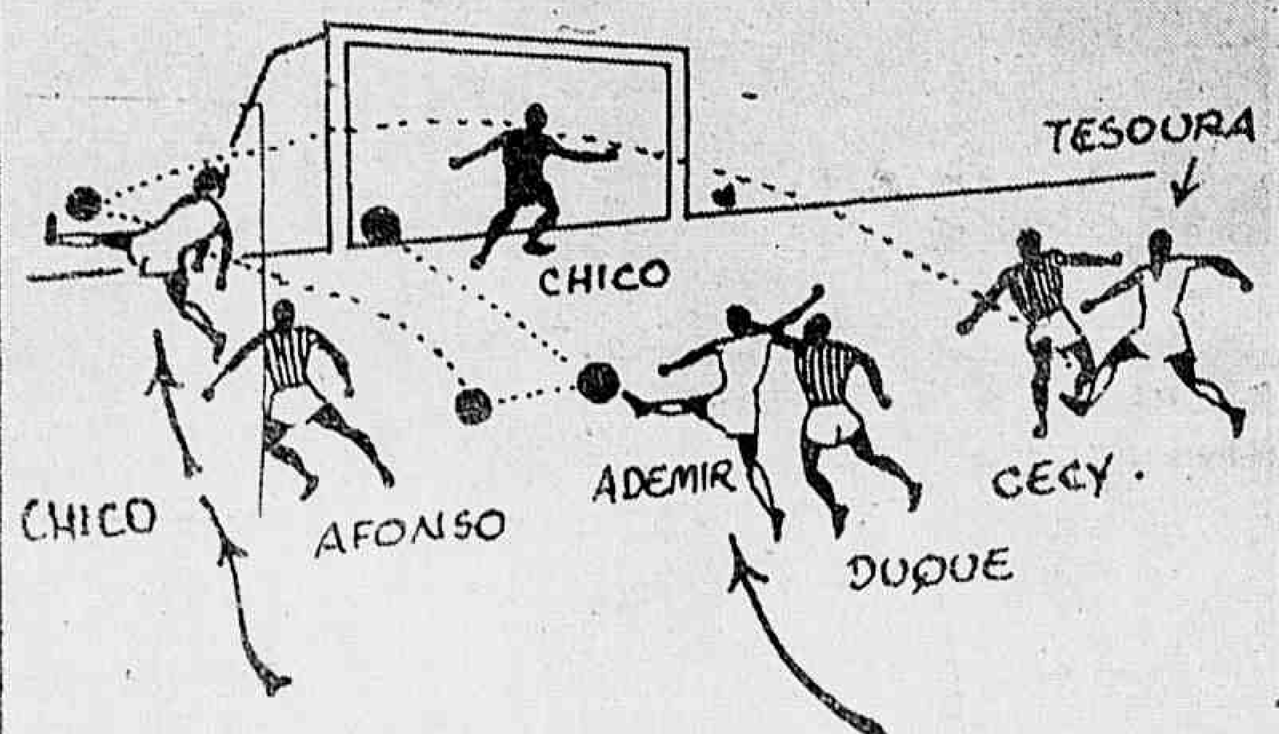
ESPORTE CLUBE MARIA AMALIA, campeão de Curvelo, Minas Gerais, e cuja campanha em 1949 foi a seguinte: Partidas disputadas, 8; ganhou seis e perdeu duas. Vemos, em pé, da esquerda para a direita, os seguintes elementos: Luís Crispim (técnico), Velho, Batistinha, José Geraldo, Cavaco, Cininho, Joãozito, Toninho, Lado e Rapiu (massagista). Agachados na mesma ordem: Humberto (a mascote do time), Periquito, Malé, Cavaquinho, Mirim, Quirino, Pedrinho e Talado

OS 6 GOALS DO JÔGO MINEIROS x CARIOCAS (1º JÔGO)

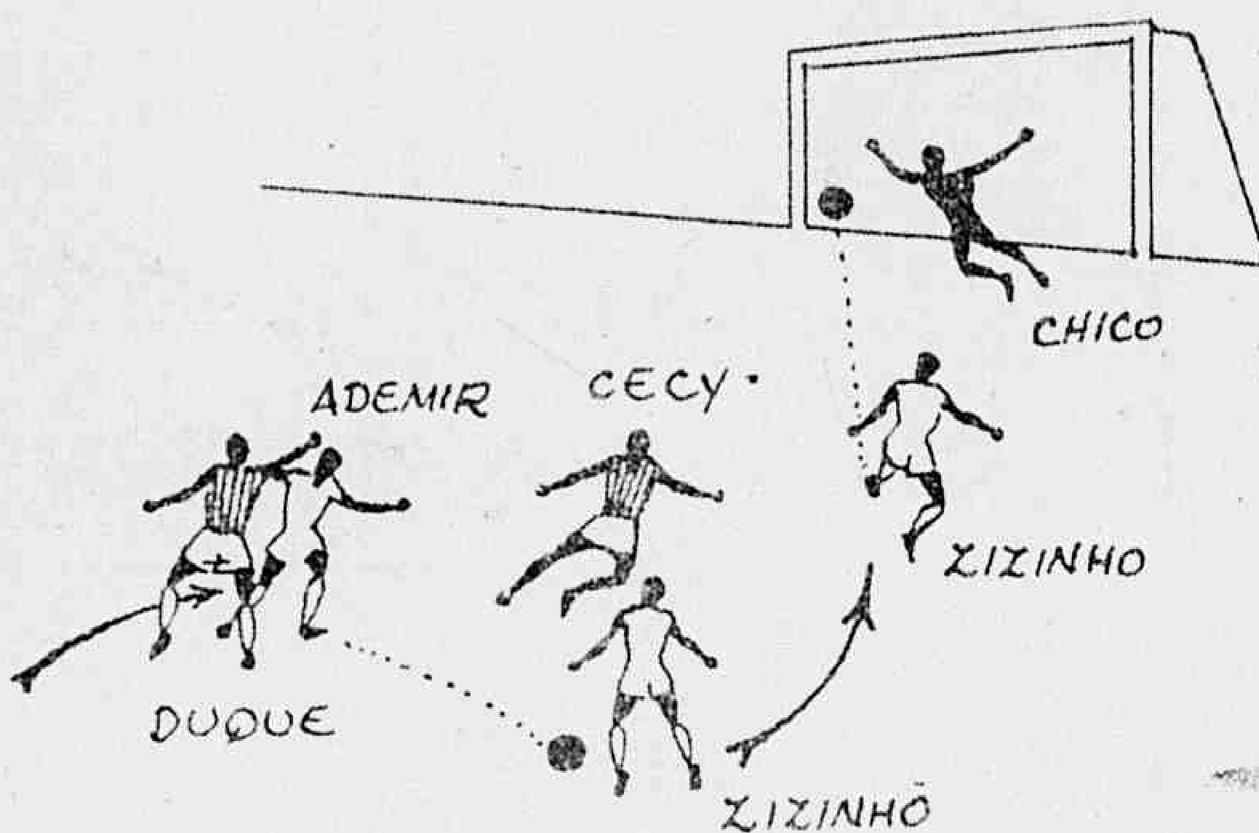
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



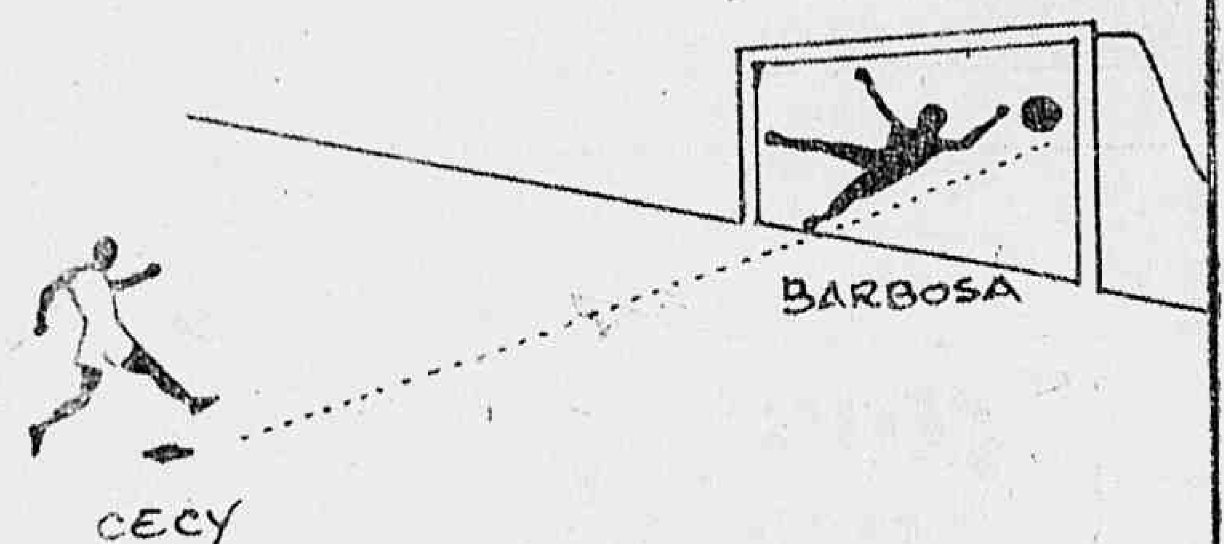
1º GOAL - MINAS - LUCAS



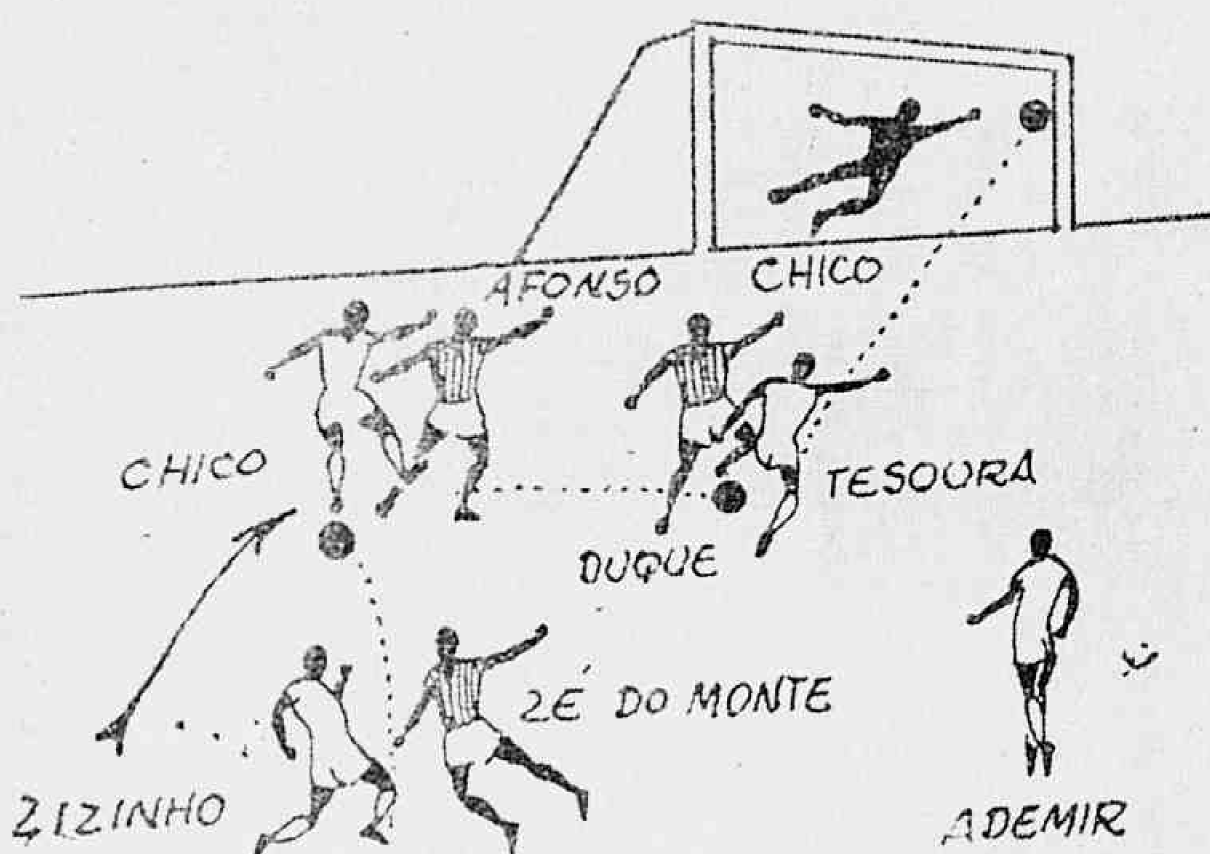
2 1º GOAL - CARIOCA - ADEMIR



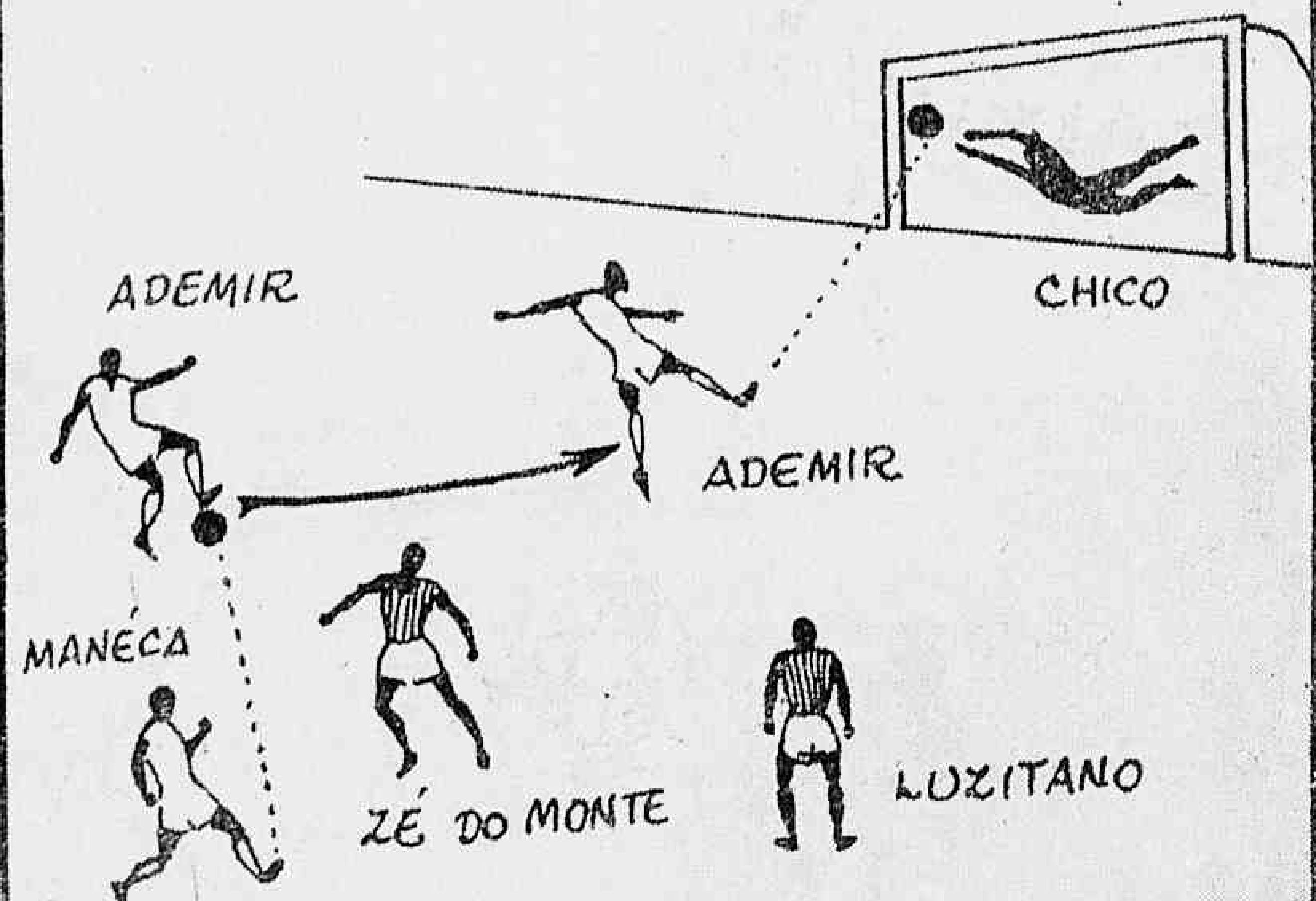
2º GOAL - CARIOCA - ZIZINHO



2º GOAL - MINAS - (PENALTY)



3º GOAL - CARIOCA - TESOURA



4º GOAL - CARIOCA - ADEMIR


FMF